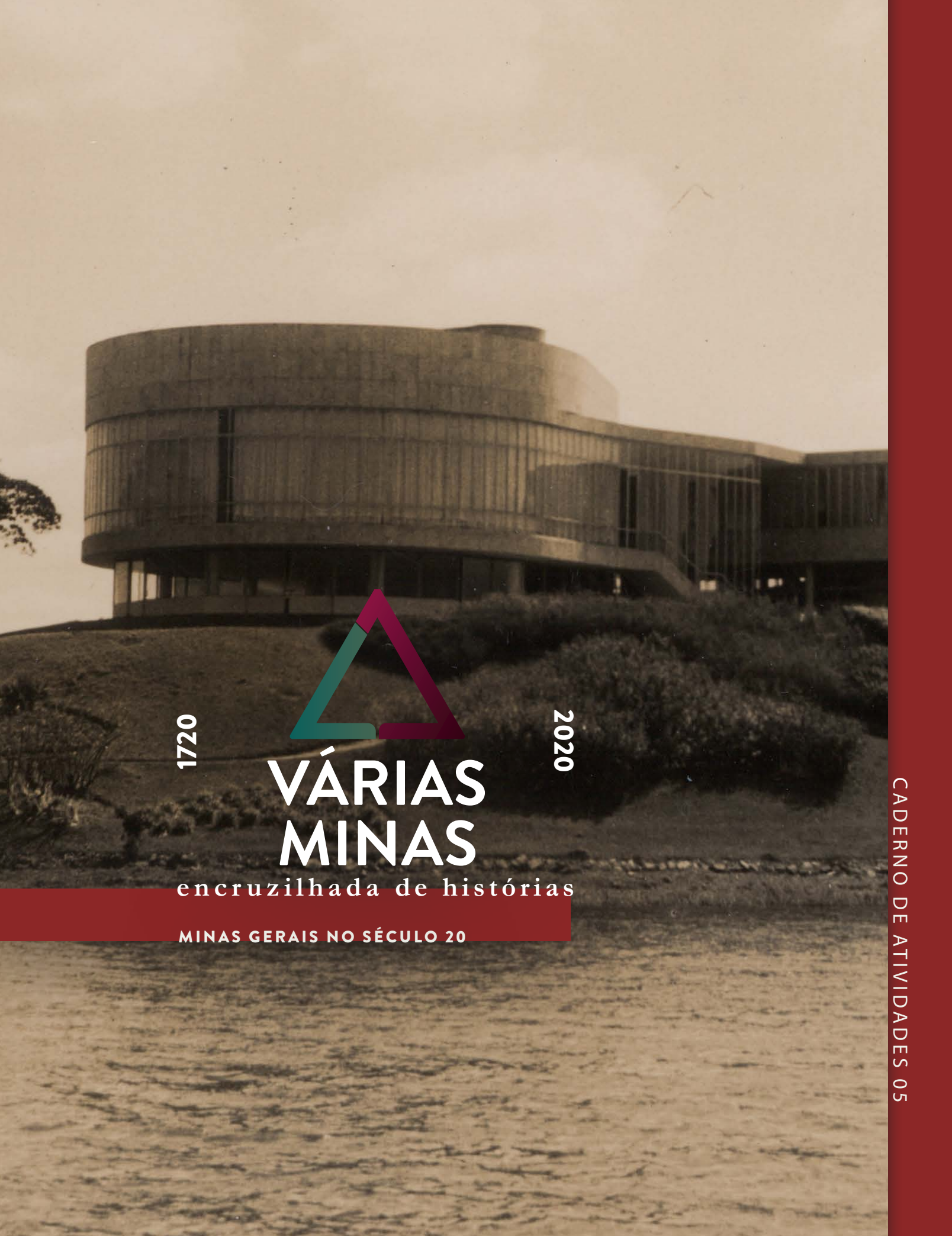




1720



VÁRIAS MINAS

2020

encruzilhada de histórias

MINAS GERAIS NO SÉCULO 20

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Paulo Eduardo Rocha Brant

Secretário de Estado de Cultura e Turismo

Leônidas José de Oliveira

Secretário de Estado Adjunto de Cultura e Turismo

Bernardo Silviano Brandão

Subsecretário de Cultura

Fábio Caldeira de Castro e Silva

Superintendente de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais

Milena Andrade Pedrosa

Diretor do Arquivo Público Mineiro

Thiago Veloso Vitral

Diretora de Museus

Ana Maria Azeredo Furquim Werneck

Diretora do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

Alessandra Soraya Gino Lima

Coordenação Técnica

Denis Soares da Silva

Elaboração

Déborah Soares da Silva

Denis Soares da Silva

Isabella Caroline de Souza

Rossiano Henrique Oliveira Vilaça

Vinícius Duarte Moreira

Ygor Gabriel Alves de Souza

Digitalização de acervos

Marcia Pereira Alkmim

Revisão Textual

Flávia Alves Figueirêdo Souza

Projeto Gráfico

Alaor Souza Oliveira

Capa**Museu de Arte da Pampulha**

Acervo Arquivo Público Mineiro

1860-1979, BR MGAPM MM-072(02)

SUMÁRIO

CADERNO DE ATIVIDADES | MINAS GERAIS NO SÉCULO 20

5

APRESENTAÇÃO

8

INTRODUÇÃO

11

ACERVO E TEMAS PARA ATIVIDADES

55

ARTES E LITERATURA

61

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

64

BIBLIOGRAFIA



APRESENTAÇÃO

Realizada pela Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT), a exposição *Várias Minas: encruzilhada de histórias* integra as comemorações dos 300 anos da capitania de Minas Gerais. Dividida cronologicamente e por eixos temáticos, a mostra ocorrerá virtualmente ao longo de 2020, explorando o acervo do Arquivo Público Mineiro, do Museu Mineiro e da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

O conteúdo disponibilizado no [site da SECULT](#), e nas redes sociais, será composto por documentos, fotografias, livros, vídeos e peças tridimensionais que foram fotografados e digitalizados. A cada mês, serão divulgados materiais relacionados a temas pré-estabelecidos e que constroem uma história de Minas Gerais em seus 300 anos.

A fim de expandir o alcance da exposição e contribuir com as atividades dos milhares de professores e professoras do estado, foi elaborado o presente Caderno de Atividades. Dessa maneira, a partir das obras que compõem a mostra virtual, organizou-se um conjunto de sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os alunos, seja de forma presencial seja virtualmente, buscando permitir ao professor que insira os conteúdos da mostra virtual no cotidiano das aulas, sobretudo no que tange à disciplina de história.

A proposta do caderno segue uma divisão cuja ideia consiste em, inicialmente, introduzir um tema específico, em sintonia com os eixos da exposição virtual. Para isso foi elaborado um texto breve de contextualização histórica acerca dos principais eventos e conceitos que norteiam cada tema. No segundo momento, é apresentada parte do acervo selecionado para a mostra, sendo cada item acompanhado de um texto descritivo e também de sua legenda técnica. Para que seja possível explorar mais possibilidades das obras também foram feitos recortes para aprofundamentos nos detalhes; nos documentos manuscritos, por exemplo, ampliou-se um trecho de destaque e inseriu-se a transcrição paleográfica da passagem, sempre com escrita atualizada, mas mantendo a disposição das linhas, para que professores e alunos possam acompanhar e se desafiar a lerem tais documentos originais.

Na terceira seção são apresentadas sugestões de atividades que o professor pode realizar com os alunos, adaptando-as no que for necessário a cada situação. As propostas encontram-se em consonância com as habilidades planejadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento histórico e articulando, sempre que possível, as realidades individuais com as narrativas sobre o passado.

Para além das sugestões específicas, também foram incluídos quadros ao lado da apresentação de cada obra com sugestões de temas que podem ser abordados, inclusive de forma interdisciplinar. Visando abrir possibilidades de atividades e tornar o texto mais fluido, também foi elaborado um glossário às margens dos textos, explicando termos específicos cujo significado pode ser um desafio para os alunos. Por fim, o material apresenta uma lista de bibliografia complementar que pode auxiliar o professor na busca de referências e textos sobre o tema tratado.

Assim, os Cadernos de Atividades da exposição “Várias Minas: encruzilhada de histórias” não somente pretendem contribuir para que o vasto conteúdo da mostra possa ser difundido e fazer parte do cotidiano de professores e alunos durante as comemorações do tricentenário de Minas Gerais, mas também atuar como um guia para utilização de alguns documentos e obras caras à história mineira a ser empregado permanentemente.

**Equipe da Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais
Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais**



MINAS GERAIS NO SÉCULO 20

GE Banco do Estado de Minas Gerais S.A.

HOTEL
COMODOR

INTRODUÇÃO

Reforma de Paris

Reformas feitas na cidade de Paris após as convulsões sociais através do século XIX, como as revoluções de 1830, 1848 e a Comuna de Paris em 1871. A intenção das reformas era criar uma cidade planejada e moderna, pensada com setores separados para residências e repartições públicas, bem como avenidas largas que impedissem barricadas e revoltas populares.

Política dos governadores

Acordo firmado entre os estados de Minas Gerais e São Paulo durante a Primeira República no qual o governo federal apoiava os governos estaduais os quais, por sua vez, elegiam bancadas pró-governo no legislativo. Esse acordo permitiu que os governos atuassem sem oposição. O período foi marcado por fraudes na apuração de votos pelas Juntas Eleitorais, o que garantia que candidatos de oposição não tomassem posse nos cargos do legislativo.

Oligarquias

Palavra originada do grego, derivada das palavras “oligos” (poucos) e “arché” (poder). Significa um regime político no qual o

Encravada entre as montanhas, bem como o ouro que de lá saiu, Ouro Preto era símbolo do que foi um dia o poder monárquico no Brasil. Após a proclamação da República, em 1889, a cidade que não era capaz de crescer devido à sua posição geográfica também não comportava as mudanças que se faziam necessárias após a adoção do regime republicano federalista.

A discussão sobre a mudança da Capital, que já se fazia presente no cenário político, ganhou força e, em 1891, a busca pelo local da nova capital teve seu início. Juiz de Fora, Barbacena, Paraúna e Várzea do Marçal surgiram como opções para abrigar a nova sede do poder de Minas Gerais, mas foram preteridas pelo Curral del Rey.

Inspiradas nas tendências europeias, principalmente na **reforma de Paris**, e destruindo todos os vestígios das moradias e pessoas que existiam naquele local anteriormente, em quatro anos o projeto de Aarão Reis foi executado. As curvas dos rios e ribeirões do Curral del Rey deram espaço às retas das ruas e avenidas da nova Capital, inaugurada em 12 de dezembro de 1897 como Cidade de Minas e que, em 1901, teve seu nome mudado para como a conhecemos hoje, Belo Horizonte.

De Capital nova, porém de política nem tanto, Minas Gerais manteve sua relevância no cenário nacional elegendo quatro dos treze presidentes da



Primeira República. Ao fazer parte da chamada “**política dos governadores**” e ser signatário do Convênio de Taubaté (1906), este que estabeleceu políticas de subsídio para cafeicultores, o estado contribuiu para a manutenção e sobrevivência das **oligarquias** no poder.

As primeiras décadas do século XX demonstram a grandeza de Minas Gerais também no cenário internacional. Ao receber medalha de ouro pela participação na Exposição Universal de Saint Louis em 1904 e a visita dos reis da Bélgica em 1920, Minas Gerais deixa claro que o seu passado minerador ainda faria parte do seu presente por muito tempo.

Em 1929 a combinação do “café com leite” começou a parecer indigesta. O então Presidente Washington Luís decide indicar um conterrâneo paulista como seu sucessor ao invés do Presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos de Andrada, pondo fim à política dos governadores e incitando o início de um movimento para dar cabo do sistema oligárquico vigente na política brasileira. Mais conhecida como Revolução de 1930, o movimento encabeçado por Rio Grande do Sul e Paraíba ganha apoio de Minas Gerais. Com a participação de **tenentistas**, militares e anuência das classes médias urbanas, o movimento depõe o Presidente através de um golpe e põe fim à Primeira República, que dali em diante seria desprezada e ficaria conhecida pejorativamente como República Velha.

A mineração, mais antiga atividade econômica do estado, ganha novas dimensões após a instalação de indústrias siderúrgicas a partir da década de 1920. Mineração e siderurgia levaram desenvolvimento a diversas áreas do interior de Minas, de Itabira a Sabará, passando por João Monlevade e chegando nos anos 40 com pólo industrial de Contagem e a criação da estatal federal Vale do Rio Doce.

O solo do estado das alterosas que despertou interesses e enriqueceu a Coroa portuguesa no século XVIII, duzentos anos depois, foi essencial para o enriquecimento e modernização do Brasil. Modernização essa, que décadas mais tarde causaria algumas das maiores tragédias ambientais já vividas pelo país.

Apesar de ter apoiado e contribuído para a condução de Getúlio Vargas ao poder, em 1943, um grupo de intelectuais, advogados e políticos da elite mineira redigiu o chamado Manifesto dos Mineiros. O grupo pedia pelo fim da ditadura do **Estado Novo** e abriu caminho para uma série de manifestações que acabaram culminando na derrubada de Vargas e novas eleições. Ninguém podia imaginar

poder é regido por uma elite dominante composta de poucas pessoas ou famílias. No caso brasileiro, quase sempre as oligarquias se referem a famílias tradicionalmente detentoras de poder regional.

Tenentistas

Designação dada a jovens oficiais brasileiros que integraram o movimento político militar conhecido por Tenentismo durante o período da Primeira República. Esse corpo de oficiais era composto em geral por tenentes e capitães que estavam insatisfeitos com o sistema político brasileiro, sobretudo com as práticas do jogo político imposto pelas oligarquias.

Estado Novo

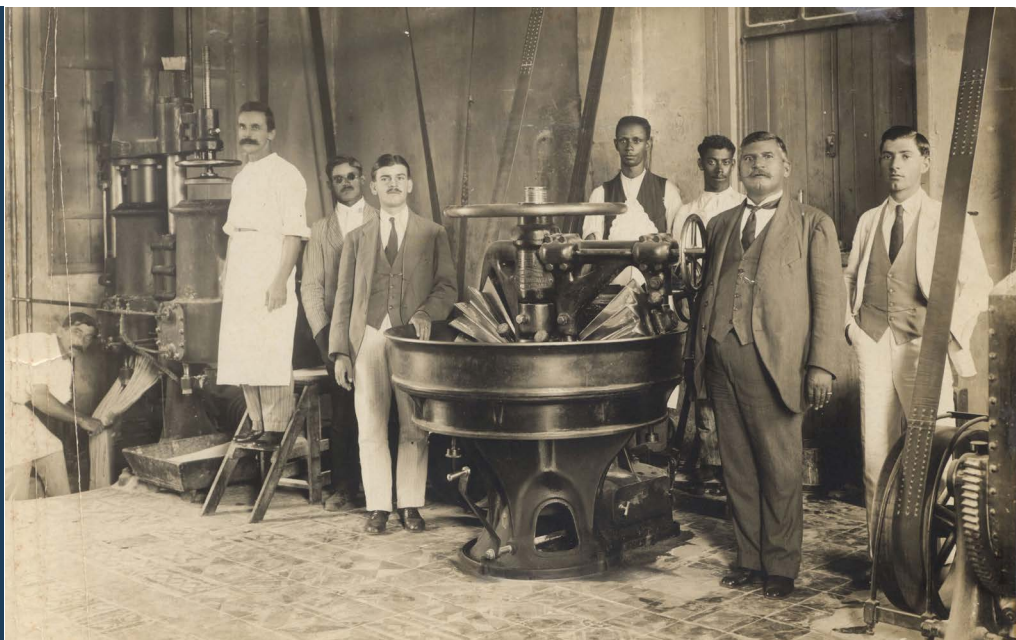
Golpe de Estado instaurado por Getúlio Vargas em novembro de 1937 no formato de ditadura inspirada no modelo nazifascista europeu. O período foi marcado por um forte nacionalismo, centralização governamental, suspensão de direitos comuns e políticos, censura midiática, censura aos direitos do trabalhador, corporativismo e intervenção estatal na economia.

Cosmopolita

Oriundo ou próprio dos grandes centros urbanos e das grandes cidades. Palavra derivada do Cosmopolitismo, pensamento que considera que os seres humanos devem formar uma única nação, sem separatismos culturais e avaliando o mundo na possibilidade de ser uma só pátria.

Estado de exceção

É uma situação oposta ao Estado democrático de direito, decretada pelas autoridades em situações de emergência nacional, como agressão efetiva por forças estrangeiras, grave ameaça à ordem constitucional democrática ou calamidade pública.

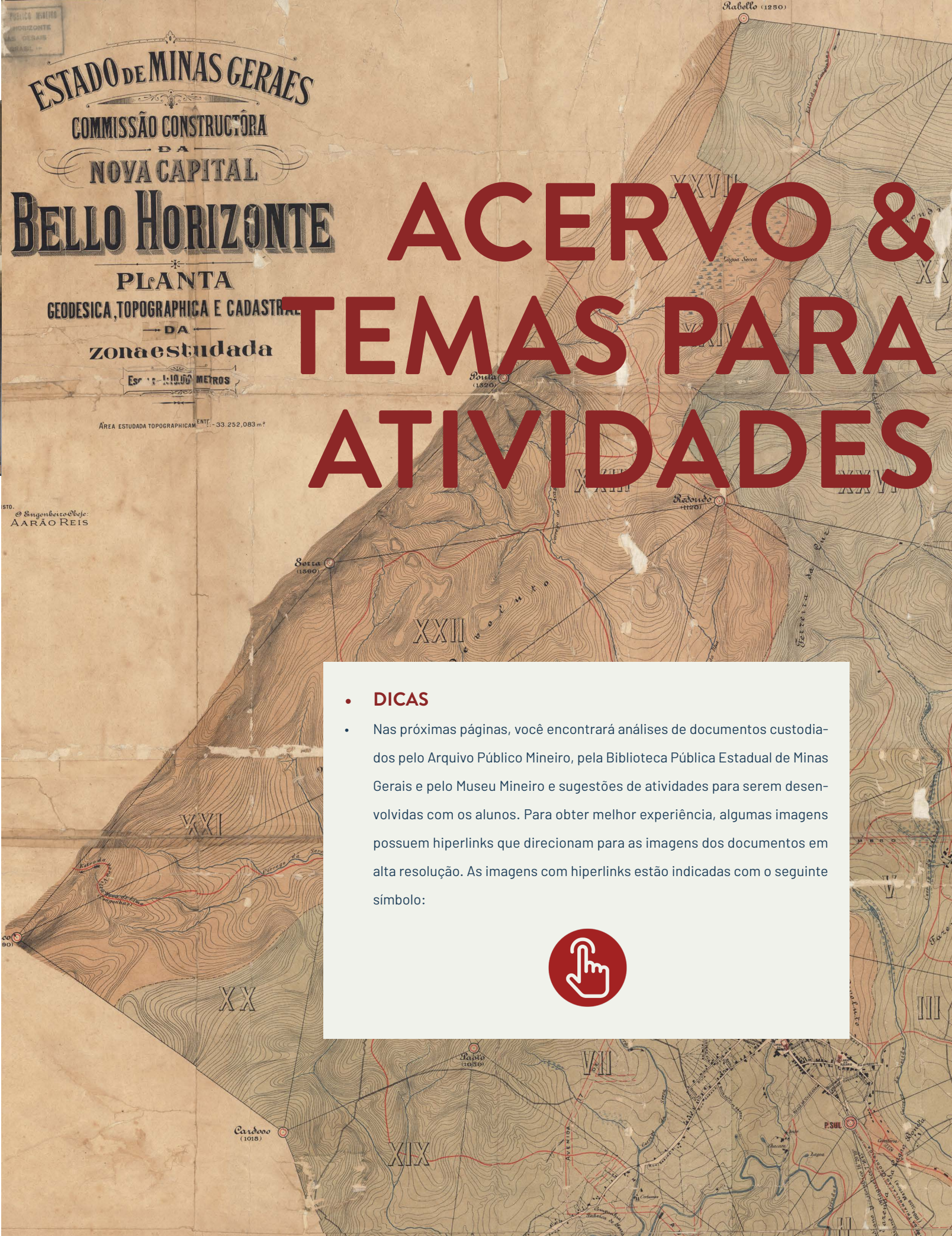


que anos depois o mesmo estado, que tanto apoiou a Revolução, clamaria por seu fim.

Em 1955, mais um mineiro é eleito para ocupar o cargo de Presidente do Brasil. Juscelino Kubitschek de Oliveira, o JK, famoso por ter idealizado o Conjunto Arquitetônico da Pampulha em Belo Horizonte, leva seu espírito modernizador e **cosmopolita** para a construção da nova capital federal, Brasília. Se JK foi acompanhado da bossa nova, alguns anos depois a música modula e ganha tons mais mórbidos.

Com grande apoio de setores militares e civis de Minas Gerais, foi instalado um regime autoritário e repressivo no país. Em 1964, partiu de Juiz de Fora a tropa que marchou em direção ao Rio de Janeiro para depor o então presidente João Goulart. Foram vinte e um anos mergulhados em um **Estado de exceção**, repressão, de suspensão de direitos e da liberdade de expressão. Foram vinte e um anos de ditadura.

Porém, apesar dos reveses, Minas continuou a honrar o lema em sua bandeira. Das montanhas saiu o nome do primeiro presidente na abertura democrática, amplamente manifestada e defendida nas ruas do estado, mostrando que é na defesa perene da liberdade que se encontra o coração das Gerais.



ESTADO DE MINAS GERAES
COMISSÃO CONSTRUTORA
DA
NOVA CAPITAL
BELLO HORIZONTE
PLANTA
GEODESICA, TOPOGRAPHICA E CADASTRAL
DA
ZONA ESTUDADA
Escala: 1:100,000 METROS
ÁREA ESTUDADA TOPOGRAPHICAMENTE: 33.252,083 m²

ACERVO & TEMAS PARA ATIVIDADES

- **DICAS**

- Nas próximas páginas, você encontrará análises de documentos custodiados pelo Arquivo Público Mineiro, pela Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais e pelo Museu Mineiro e sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os alunos. Para obter melhor experiência, algumas imagens possuem hiperlinks que direcionam para as imagens dos documentos em alta resolução. As imagens com hiperlinks estão indicadas com o seguinte símbolo:



Constituição Política
do
Estado de Minas Geraes

Em nome de Deus
Todo Poderoso —

Nós, os Representantes do povo mineiro, no Congresso Constituinte do Estado, decretamos e promulgamos esta Constituição pela qual o Estado Federado de Minas Geraes organiza-se como parte integrante da República dos Estados-Unidos do

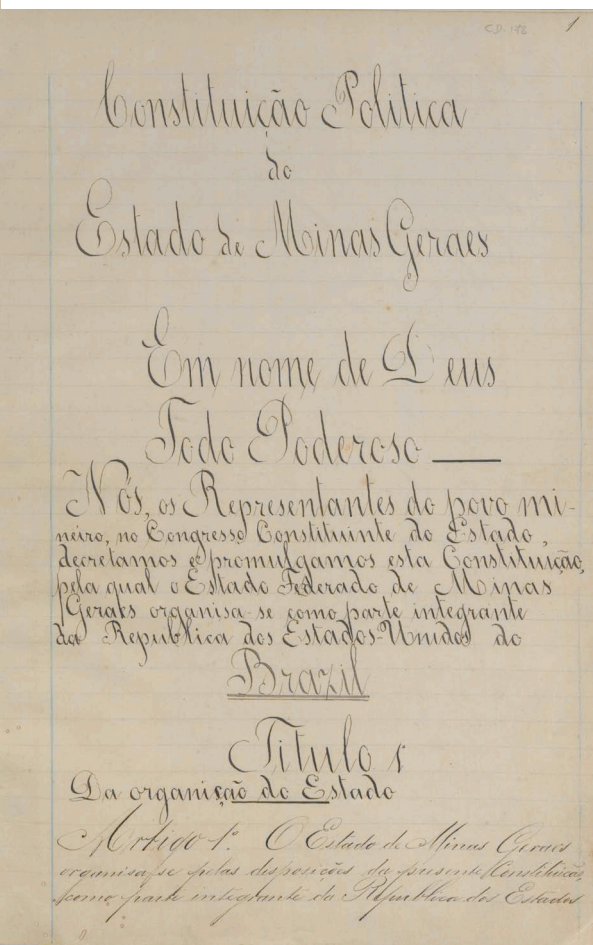
Brasil

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
1891
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM CD-178

Titulo 1

Federalismo

sistema de governo federativo em que vários entes federados, dotados de autonomia política, administrativa, tributária e financeira, aliam-se na criação de um governo central por meio de um pacto federativo.



Com os eventos que mudaram o sistema político brasileiro a partir de 15 de novembro de 1889, uma nova forma de organização do Estado que já era utilizada em outros países teve espaço no Brasil. A adoção do federalismo alterou a conjuntura política nacional, uma vez que a partir dele cada um dos estados poderia gozar de certa autonomia política, administrativa e fiscal. A República Federativa do Brasil, teria então uma carta magna e cada um dos seus territórios também contaria com a própria Constituição que respeitaria a federal em termos gerais, mas indicaria questões específicas de cada estado.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil e a Constituição Política do Estado de Minas Gerais foram promulgadas em 1891 e vários dispositivos da carta federal são reforçados na lei Mineira como a secularização dos cemitérios, a liberdade religiosa (apesar de trazer a referência a Deus logo na primeira página) e a instituição da casa como asilo inviolável. Em seus 122 artigos, a Constituição de Minas Gerais trata da organização dos três poderes no estado, além de versar sobre as eleições e a respeito dos municípios mineiros.

Já no artigo 13 da Disposições Transitórias da Constituição do estado estava prevista a "mudança da Capital do Estado para um local que, oferecendo as precisas condições higiênicas, se preste à construção de uma grande cidade." Apenas quatro meses depois foi publicada a Lei nº 1, de 28 de outubro de 1891 que determinava quais locais seriam estudados para se construir a Nova Capital e em 17 de dezembro de 1893 promulgou-se a Lei nº 3 que decidia o local em que se instalaria a nova cidade, além de estabelecer critérios e prazos para a construção.



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

*Constituição Política
do*

Estado de Minas Gerais

Em nome de Deus

Todo poderoso

Nós, os representantes do povo mineiro, no Congresso Constituinte do Estado, decretamos e promulgamos esta Constituição, pela qual o Estado Federado de Minas Gerais organiza-se como parte integrante da República dos Estados Unidos do Brasil

Título 1

Da organização do Estado

Artigo 1º O Estado de Minas Gerais

organiza-se pelas disposições da presente Constituição, como parte integrante da República dos Estados

...a... que me é indispensavel pa-
... os compromissos assumidos, e da qual
... poderei, prescindir.

Saude e Fraternidade

Mr. Dr. Francisco Sá,
Secretario d' Estado dos Negocios d' Agricultura,
Obras Publicas do Estado de Minas Geraes.

O Engenheiro Chefe:
Aarão Reis

OFÍCIO DE AARÃO REIS AO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA
ENCAMINHANDO PLANTAS DA NOVA CAPITAL

1895

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

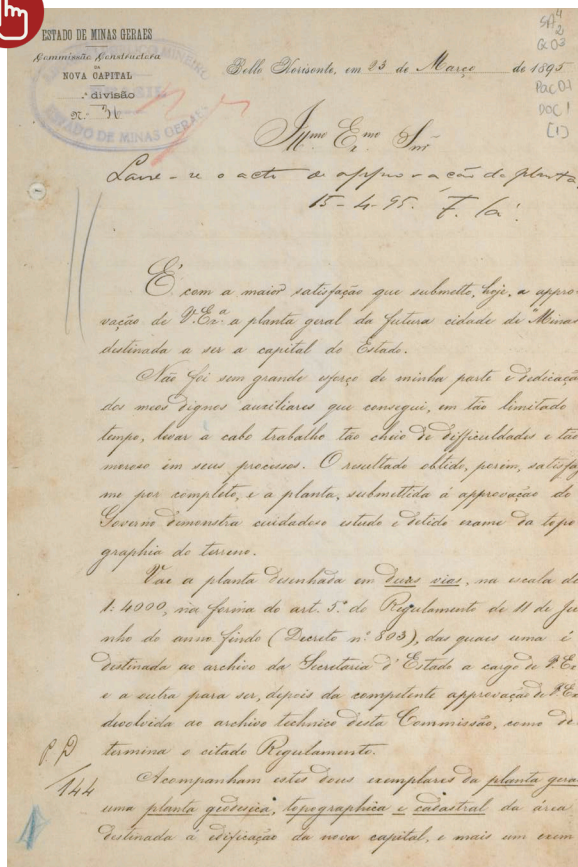
BR MGAPM SA 4.2 CX 03 PC 07

Um dos responsáveis pelos estudos da localidade onde seria construída a nova capital de Minas Gerais, Aarão Reis também foi nomeado engenheiro-chefe da Comissão Construtora da Nova Capital, equipe criada pelo governo do estado para colocar de pé a Cidade de Minas. Após a definição da localidade para qual o centro administrativo se mudaria, levou ainda alguns meses até que o projeto final ficasse pronto. Em ofício de 23 de março de 1895, Aarão Reis comunica a Francisco Sá, Secretário da Agricultura, a conclusão da planta, especificando alguns detalhes que guiaram ele e seus auxiliares na criação do traçado da nova cidade.

No texto ficam evidentes algumas percepções que moldaram permanentemente Belo Horizonte, nome dado a partir de 1901 para a nova capital, cujos terrenos foram desmembrados de Sabará para criar a cidade. O engenheiro-chefe coloca em primeiro plano a divisão da cidade em três áreas, a região urbana, a suburbana e o espaço reservado à plantação agrícola, quase que estabelecidos como círculos concêntricos. Além dos nomes, algumas características ficam marcadas: na área urbana as ruas são largas e as avenidas mais ainda, cruzando-se em ângulos retos ou de 45º; na suburbana, por sua vez “os quarteirões são irregulares, os lotes de áreas diversas, e as ruas traçadas de conformidade com a topografia e tendo apenas 14m de largura”. Uma coisa ficava evidente, a cidade planejada se resumia àquilo que se inscrevia dentro de uma avenida circular, a Avenida 17 de dezembro, atual Avenida do Contorno.

Dentro desse diâmetro havia ainda uma grande preocupação com os preceitos de higiene da época, o cemitério, por exemplo, seria instalado em local alto para melhorar a ventilação e longe do centro da cidade. Na mesma toada, a arborização era uma preocupação evidente e a cidade deveria contar com um enorme parque. É certo que o paisagista francês Paul Villon projetou o Parque Municipal na capital mineira, porém a área verde que existe no centro de Belo Horizonte hoje em dia é bem menor do que aquela desenhada na planta de Aarão Reis e as árvores que enfeitavam a maior avenida da cidade, a Avenida Afonso Pena, foram removidas em 1963.

No projeto inicial os nomes de ruas, avenidas e das muitas praças que existiriam já estavam previstos. A Avenida da Liberdade faria a poética ligação entre a Praças da República e a Praça da Liberdade, na qual estavam localizados os prédios administrativos, inclusive o suntuoso Palácio do Governador; datas como o 15 de novembro, 7 de setembro e 13 de maio estariam gravadas nas praças, além de nomes como Tiradentes, Marechal Deodoro e José Bonifácio. Os estados brasileiros, etnias indígenas e os inconfidentes também teriam seu papel ao dar nome às ruas e avenidas, seguindo, sempre que possível, uma lógica cartesiana.



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

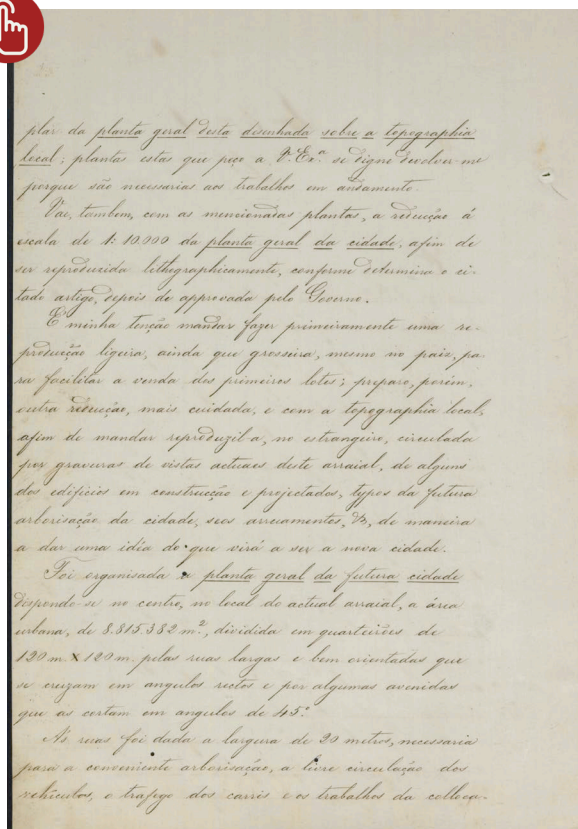
Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor

É com a maior satisfação que submeto, hoje, a aprovação de Vossa Excelência a planta geral da futura cidade de Minas, destinada a ser a capital do Estado.

Não foi sem grande esforço de minha parte e dedicação dos meus dignos auxiliares que consegui, em tão limitado tempo, levar a cabo trabalho tão cheio de dificuldades e tão moroso em seus processos. O resultado obtido, porém, satisfaz-me por completo, e a planta, submetida à aprovação do Governo demonstra cuidadoso estudo e detido exame da topografia do terreno.

Vai a planta desenhada em duas vias, na escala de 1:4000, na forma do art. 5º do Regulamento de 11 de Junho do ano findo (Decreto nº 803), das quais uma é destinada ao arquivo da Secretaria d'Estado a cargo de Vossa Excelência, e a outra para ser, depois da competente aprovação de Vossa Excelência, devolvida ao arquivo técnico desta Comissão, como determina o citado Regulamento.

Acompanham estes dois exemplares da planta geral, uma planta geodésica, topográfica e cadastral da área destinada à edificação da nova capital, e mais exem-



[fl. 1v]

plares da planta geral desta desenhada sobre a topografia local; plantas estas que peço a Vossa Excelência se digne devolver-me porque são necessárias aos trabalhos em andamento.

Vai, também, com as mencionadas plantas, a redução à escala de 1:10000 da planta geral da cidade, a fim de ser reproduzida litograficamente, conforme determina o citado artigo, depois de aprovada pelo Governo.

É minha tenção mandar fazer primeiramente uma reprodução ligeira, ainda que grosseira, mesmo no país, para facilitar a venda dos primeiros lotes; preparo, porém, outra redução, mais cuidada, e com a topografia local, a fim de mandar reproduzi-la, no estrangeiro, circulada por gravuras de vistas atuais deste arraial, de alguns dos edificios em construção e projetados, tipos da futura arborização da cidade, seus arruamentos, etc, de maneira a dar uma ideia do que virá a ser a nova cidade.

Foi organizada a planta geral da futura cidade dispondo-se no centro, no local do atual arraial, a área urbana, de 8.815.382m², dividida em quarteirões de 120m x 120m, pelas ruas largas e bem orientadas que se cruzam em ângulos retos e por alguma avenidas que as cortam em ângulos de 45º.

As ruas foi dada a largura de 20 metros, necessária para a conveniente arborização, a livre circulação dos veículos, o tráfego dos carris e os trabalhos da coloca-



ção e reparação das canalizações subterrâneas. As avenidas
fizer-se a largura de 55m, suficiente para dar-lhes a be-
za e o conforto que deverão, de futuro, proporcionar à população.
Apenas a uma das avenidas, que corta a zona urbana
de norte a sul, e é destinada à ligação dos bairros opo-
sto-se a largura de 50m, para constituir a um centro
obrigado da cidade e, assim, forçar a população, quanto
possível, a ir-se desenvolvendo do centro para a periferia,
como convém à economia municipal, à manutenção da
higiene sanitária, e ao prosseguimento regular dos traba-
lhos técnicos.

Esta zona urbana é delimitada e separada da subur-
bana por uma avenida de contorno, que facilitará a con-
veniente distribuição dos impostos locais, e que, de futuro,
será uma das mais apreciadas belezas da nova cidade.

A zona suburbana, de 24.930.803 m², — em que os quar-
teirões são irregulares, os lotes de áreas diversas, e as
ruas traçadas de conformidade com a topografia e a
de apenas 14m de largura — circunda inteiramente a
urbana, formando vários bairros, e é por sua vez, envol-
vida por terceira zona de 17.474.619 m², reservada aos
sítios destinados à pequena lavoura.

Para a localização dos primeiros 30.000 habitantes,
tão reservadas apenas as seções I a VII da área urbana
(com 4.394.212 m²) e as I e VI da zona suburbana

[fl. 2]

ção e reparações das canalizações subterrâneas. Às avenidas
fixou-se a largura de 35m, suficiente para dar-lhes a bele-
za e o conforto que deverão, de futuro, proporcionar à população.
Apenas a uma das avenidas, que corta a zona urbana
de norte a sul, e é destinada à ligação dos bairros opostos
deu-se a largura de 50m, para constituir a em centro
obrigado da cidade e, assim, forçar a população, quanto
possível, a ir-se desenvolvendo do centro para a periferia,
como convém à economia municipal, à manutenção da
higiene sanitária, e ao prosseguimento regular dos traba-
lhos técnicos.

Essa zona urbana é delimitada e separada da subur-
bana por uma avenida de contorno, que facilitará a con-
veniente distribuição dos impostos locais, e que, de futuro,
será uma das mais apreciadas belezas da nova cidade.

A zona suburbana, de 24.930.803 m² — em que os quar-
teirões são irregulares, os lotes de áreas diversas, e as
ruas traçadas de conformidade com a topografia e ten-
do apenas 14m de largura — circunda inteiramente a
urbana, formando vários bairros, e é por sua vez, envol-
vida por terceira zona de 17.474.619 m², reservada aos
sítios destinados à pequena lavoura.

Para a localização dos primeiros 30.000 habitantes, es-
tão reservadas apenas as seções I a VIII da área urbana
(com 4.394.212 m²) e as I e VI da zona suburbana



(com 3.855.993 m²) compreendidas todas na faixa de-
terminada por duas linhas paralelas traçadas pelos
eixos das avenidas Cristóvão Colombo e Araguaia.
Esta faixa, somando 8.250.205 m², é muito superior
à indispensável para a localização de 30.000 habitantes;
e foi determinada pela impossibilidade de restrin-
gir a mais com lotes urbanos e suburbanos como
exige a lei.

O preparo, porém, das ruas, avenidas e praças deverá
ser feito lentamente e à medida que a afluência da po-
pulação o for exigindo, e que poderá ser regulado por me-
io das concorrências a que terá de ser submetida, ne-
cessariamente, a venda de lotes nas diversas seções.

Seu superior a 850 os lotes a marcar com as
letras F e P, e preciso marcar igual número de urbanos
e suburbanos, foi mister estender a marcação dos subur-
banos pela seção II; depois, porém, que tiverem os inte-
ressados feito suas escolhas, procurarei limitá-los somente
às indicadas seções suburbanas I e VI.

A parte central dessa faixa — onde dá-se a confluên-
cia do córrego Acaba mundo com o ribeirão Arrudas e
existem várias fontes naturais, sendo muito acidentada
a topografia do terreno — ficou reservada para o grande
Parque já em construção, o qual, pela ondulação do solo,
exigirá pequeno dispêndio relativo para tornar-se o maior

[fl. 2v]

(com 3.855.993 m²) compreendidas todas na faixa de
terminada por duas linhas paralelas traçadas pelos
eixos das avenidas Cristóvão Colombo e Araguaia.
Esta faixa, somando 8.250.205 m² é muito superior
à indispensável para a localização de 30.000 habitantes;
e foi determinada pela impossibilidade de restrin-
gi-la a mais com lotes urbanos e suburbanos como
exige a lei.

O preparo, porém, das ruas, avenidas e praças deverá
ser feito lentamente e à medida que a afluência da po-
pulação o for exigindo, e que poderá ser regulado por me-
io das concorrências a que terá de ser submetida, ne-
cessariamente, a venda de lotes nas diversas seções.
Sendo superior a 850 os lotes a marcar com as
letras F e P, e preciso marcar igual número de urbanos
e suburbanos, foi mister entender a marcação dos subur-
banos pela seção II; depois, porém, que tiverem os inte-
ressados feito suas escolhas, procurarei limitá-los somente
às indicadas seções suburbanas I e VI.

A parte central dessa faixa — onde dá-se a confluên-
cia do córrego Acaba mundo com o ribeirão Arrudas e
existem várias fontes naturais, sendo muito acidentada
a topografia do terreno — ficou reservada para o grande
Parque já em construção, o qual, pela ondulação do solo,
exigirá pequeno dispêndio relativo para tornar-se o maior



atrativo da nova cidade, cujo clima, seco e saudável, é dos melhores que há no Estado de Minas Gerais.

A área urbana é dividida em seções, separadas na planta geral por traços de tinta azul e designadas por algarismos romanos; os quarteirões, divididos por avenidas e ruas, são designados por algarismos árabes, em numeração ordinal repetida em cada seção; e os lotes de cada quarteirão também designados por algarismos árabes, de tipo menor, em numeração cardinal.

Acham-se já designados, na planta os lotes dados em pagamento aos antigos proprietários do arraial, com as letras B, H, e bem assim, os quarteirões e lotes a reservar, com as letras R e r; os lotes destinados aos empregados públicos, com a letra F, e os destinados aos ex-proprietários de Ouro Preto, com a letra P, marcados estes dois em número duplo, metade na parte urbana, metade na suburbana, para escolha, tudo de acordo com o Regulamento e as ordens de Vossa Excelência.

Com denominadas as praças, avenidas e ruas, tendo sido escolhidos nomes de cidades, rios, montanhas, datas históricas mais importantes, do Estado de Minas e da União, e, bem assim, de alguns cidadãos que, por seus serviços relevantes, merecem ser perpetuados na lembrança do povo.

Com a apresentação destas plantas fica encerrado o primeiro período — senão o mais trabalhoso e árduo, ao certo e mais importante — da espinhosa tarefa que me foi

[fl. 3]

atrativo da nova cidade, cujo clima, seco e saudável, é dos melhores que há no Estado de Minas Gerais.

A área urbana é dividida em seções, separadas na planta geral por traços de tinta azul e designados por algarismos romanos; os quarteirões, divididos por avenidas e ruas, são designados por algarismos árabes, em numeração ordinal repetida em cada seção; e os lotes de cada quarteirão também designados por algarismos árabes, de tipo menor, em numeração cardinal.

Acham-se já designados, na planta os lotes dados em pagamento aos antigos proprietários do arraial, com as letras B, H, e bem assim, os quarteirões e lotes a reservar, com as letras R e r; os lotes destinados aos empregados públicos, com a letra F, e os destinados aos ex-proprietários de Ouro Preto, com a letra P, marcados estes dois em número duplo, metade na parte urbana, metade na suburbana, para escolha, tudo de acordo com o Regulamento e as ordens de Vossa Excelência.

Vão denominadas as praças, avenidas e ruas, tendo sido escolhidos nomes de cidades, rios, montanhas, datas históricas mais importantes, do Estado de Minas e da União, e, bem assim, de alguns cidadãos que, por seus serviços relevantes, merecem ser perpetuados na lembrança do povo.

Com a apresentação destas plantas fica encerrado o primeiro período - senão o mais trabalhoso e árduo, ao certo o mais importante - da espinhosa tarefa que me foi



cometida pelo Governo do Estado de Minas Gerais.

Se no desempenho della não tenho, por ventura, correspondido por completo às vistas do Governo, diz-me a consciência que não tem sido por falta dos mais dedicados esforços, leais e sinceros, para merecer do Governador a confiança absoluta que me é indispensável para desempenhar os compromissos assumidos, e da qual não posso, nem poderei, prescindir.

Saúde e Fraternidade

Ilmo. Exmo. Sr. Dr. Francisco Sá,
M. D. Secretário d'Estado dos Negócios d'Agricultura,
Commercio e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais.

O Engenheiro Chefe
Aarão Reis

[fl. 3v]

cometida pelo governo do Estado de Minas Gerais.

Se no desempenho dela não tenho, porventura, correspondido, por completo às vistas do Governo, diz-me a consciência que não tem sido por falta dos mais dedicados esforços, leais e sinceros, para merecer do Governador a confiança absoluta que me é indispensável para desempenhar os compromissos assumidos, e da qual não posso, nem poderei, prescindir.

Saúde e Fraternidade

O Engenheiro Chefe
Aarão Reis

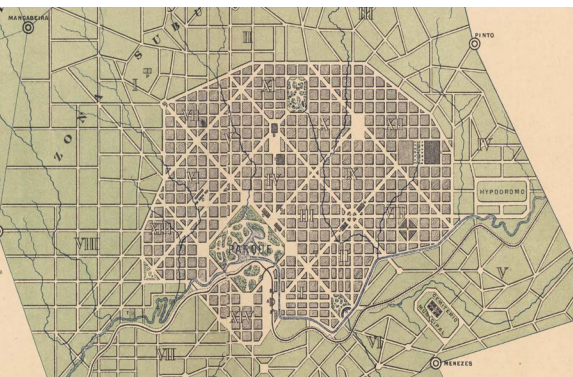
Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Francisco Sá
Muito Digno Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura,
Comércio e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais.



PLANTA GERAL DA CIDADE DE MINAS
1895
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM APM-098

Laico

Condição de um Estado ou governo que não aceita a interferência da religião em assuntos da vida pública e nem que ela exerça controle sobre as instituições públicas e serviços públicos. O pressuposto da laicidade é que todos tenham liberdade para seguir suas crenças e que o Estado não tenha religião oficial e nem imponha crenças aos cidadãos.



A Planta Geral da Cidade de Minas é um dos documentos do grande projeto de construção de uma nova capital para Minas Gerais no final do século XIX. O objetivo era renovar a capital segundo os padrões europeus modernos da República, abandonando as ladeiras tortuosas e a memória de poder religioso e monárquico de Ouro Preto em favor de uma cidade planejada e republicana.

O projeto da Nova Capital foi largamente inspirado pelo urbanismo modernista que serviu de base para a reconstrução de Paris na década de 1870. Eram previstas largas avenidas retas, espaços racionalmente planejados e córregos controlados e canalizados; tudo seguindo princípios de racionalidade e de domínio humano da natureza. Nesse recorte podemos ver o Rio das Velhas (na parte inferior da Planta) confinado a canais retos, enquanto as curvas de diversos córregos menores são aterrados sob o concreto das ruas perfeitamente retilíneas. Além do impacto ambiental, centenas de moradores do antigo arraial Curral d'El Rey foram obrigados a abandonar suas casas para o progresso da construção da capital planejada.

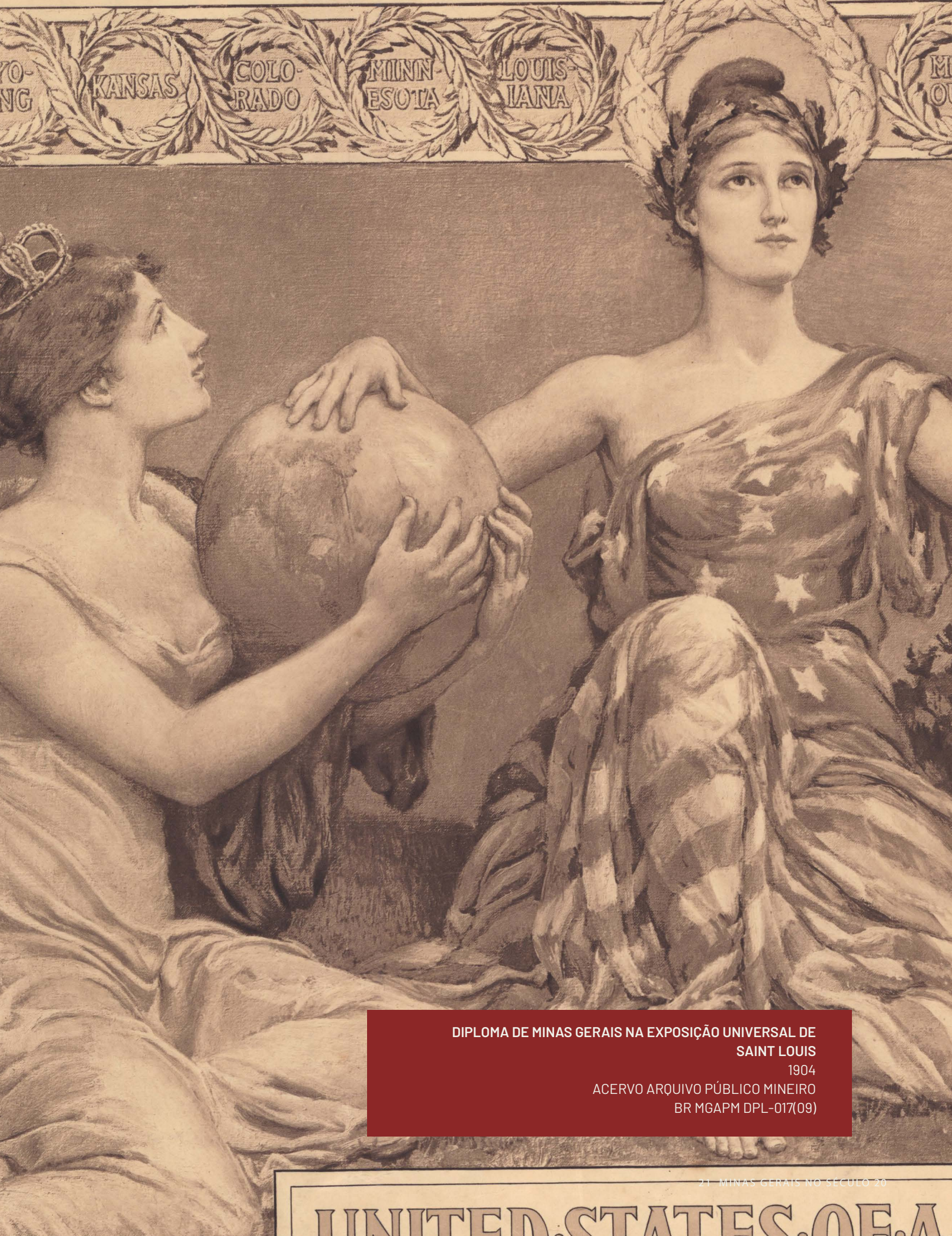
A legenda da planta demonstra que o projeto da cidade pensava espaços que atendiam a todas as exigências do modo de vida europeu florescente nos séculos XIX e XX: repartições públicas, hotéis, templos, escolas, hospitais, zoológico, mercados, reservatórios de água, tratamento de esgoto, parques públicos, cemitério, um hipódromo, ferrovias e até matadouros para suprir o consumo de carne.

A organização destes espaços também obedece a uma racionalidade rígida: ao contrário da antiga capital, onde igrejas se impõem sobre as ladeiras, a nova cidade tem o palácio presidencial em um dos pontos mais altos, enquanto igrejas e capelas ficam em pontos baixos ou até mesmo à margem da cidade planejada. Para os ideais republicanos de política, o poder laico está acima do poder religioso. As áreas residenciais também eram planejadas segundo ordenações de classe, com bairros de funcionários públicos separados de regiões de operários e outros trabalhadores.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

- Trabalhar em conjunto com os professores de Geografia e Biologia, quais são os impactos ambientais causados pela urbanização, canalização de rios e pavimentação de ruas. Promova atividades em que os alunos criem e proponham soluções para problemas que, eventualmente, ocorram em consequência da urbanização e das mudanças climáticas.



DIPLOMA DE MINAS GERAIS NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE
SAINT LOUIS

1904

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGPM DPL-017(09)

Imperialismo

Fenômeno sociopolítico surgido na Europa e Estados Unidos na segunda metade do século XIX, no qual a sociedade metropolitana depende econômica e politicamente da invasão, ocupação e dominação de terras de povos tidos como "inferiores" especialmente no continente africano e asiático, se estendendo também para o domínio de populações indígenas das Américas e Oceania.

As Exposições Universais foram eventos que aconteceram na Europa e nos Estados Unidos da América a partir da segunda metade do século XX, sendo marcadas como um espaço para demonstração de avanços tecnológicos e de consolidação de uma ideia de modernidade, intimamente relacionada à percepção do desenvolvimento técnico e industrial. As Exposições eram espaços para que os países pudessem estabelecer contatos e também mostrar aquilo que havia de destaque na produção nacional, além de ser também um evento para consolidação do imperialismo europeu.

Cada país compunha uma comissão nacional para o representar nesses eventos, mas também eram criadas comissões estaduais, que seriam responsáveis por reunir os produtos de cada estado brasileiro e enviá-los à Exposição Universal. Em 1904, foi a vez dos Estados Unidos sediarem a Exposição Universal, que aconteceu na cidade de Saint Louis, em homenagem aos 100 anos da compra do território da Louisiana pelos estadunidenses. Nessa exposição foram montados diversos pavilhões temáticos, tratando dos mais diversos temas, passando da mineralogia às Belas Artes.

TRADUÇÃO

*Estados Unidos da América
Exposição Universal de Saint Louis -
MDCCCIV [1904]*

*Comemorando a aquisição do território da
Louisiana o Júri Internacional de Prêmios
conferiu uma medalha de ouro à*

Comissão do Estado de Minas Gerais

[Pavilhão de] Minérios e Minerais

A Comissão mineira para a Exposição Universal tinha como responsável o jornalista e político Antônio Augusto de Lima, além de contar com outros nomes célebres da elite mineira do período, como Joaquim Francisco de Paula e Nelson Coelho de Senna. Na Exposição, os materiais enviados por Minas Gerais fizeram certo sucesso, os diplomas conferidos pelo Comitê Organizador da Exposição

Universal nos mostram isso. A Comissão de Minas Gerais ganhou um dos maiores prêmios no Pavilhão destinado a minérios e minerais, a medalha de ouro.

A participação em eventos como esse e o destaque que Minas Gerais recebeu permite perceber como o estado tinha suas forças voltadas para o campo minerador já no começo da República, além de começar a traçar acordos e marcar sua presença nos mais diversos cenários, nacional e internacionalmente.



Convenio entre os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo para o fim de valorisar o café, regular o seu commercio, promover o augmento do seu consumo e a creação da Caixa de conversão fixando o valor da moeda.

Art. 1º

Durante o prazo que for conveniente, os Estados contractantes obrigão-se a manter, nos mercados nacionaes, o preço minimo de 55 a 65 francos em ouro ou moeda corrente do paiz ao cambio do dia, por sacca de 60 Kilos de café tipo Y americano no primeiro anno; este preço minimo podera ser posteriormente elevado até o maximo de 70 francos conforme as conveniencias do mercado. Para as qualidades superiores, segundo a mesma classificação americana os preços indicados

proporcionam

periodos.

Art. 2º

Os governos contractantes, por meio de medidas adequadas,

Desde meados do século XIX a produção de café passou a representar uma parcela muito grande das exportações brasileiras, contribuindo muito para a economia nacional e tendo ecos nos estados (à época chamados de Províncias). Tão importante esse item, que também marcou a política nacional durante a Primeira República, não à toa o período foi chamado por muitos anos de “República do Café com Leite”, em que pese todas as imprecisões desse conceito. Entretanto, coincide com o período da Proclamação da República os primeiros indícios das sucessivas crises que se abateram no setor. A partir de 1893 já é possível perceber uma leve diminuição nos preços das sacas de café, mas que conseguiu ser controlada por questões cambiais até o início do século XX.

Quando se aproxima o ano de 1905 a situação já não era tão fácil. O preço do produto abaixava vertiginosamente, o consumo interno retraía e, para se juntar aos fatores da valorização, a expectativa era de que em 1906 a colheita fosse enorme. O que se concretizou com a maior safra já colhida no país até aquele momento, 20 milhões de sacas de café. Era um momento de agir e a disputa se dava em torno das medidas que o Estado deveria ou não tomar. De um lado liberais alegando que não cabia ao governo brasileiro tomar medidas protecionistas, de outro uma série de produtores e defensores de medidas robustas. Na segunda parte encontravam-se os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Assim, em fevereiro de 1906 os governadores Jorge Tibiriçá, Nilo Peçanha e Francisco Salles se reuniram na cidade paulista de Taubaté e celebraram o famoso convênio que recebeu o nome do local de onde haviam partido os primeiros bandeirantes séculos atrás. Entre os pontos debatidos e depois referendados pelo governo federal estavam a compra de sacas de café por parte do Estado a fim de regular a oferta, a busca de empréstimos estrangeiros para subsídio do café no mercado nacional e o estabelecimento de medidas para que os produtores diminuíssem a expansão dos cafezais. Imediatamente o preço do produto subiu e nos anos posteriores enfrentou uma leve alta, entretanto muita desvalorização ainda seria enfrentada e quando a crise mundial de 1929 se abateu sobre o país, os preços já estavam tão baixos que não houve alternativa e parte dos estoques de café arderam nas chamas, literalmente, para diminuir sua oferta e tentar aumentar seu preço.



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Convenio entre os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e São Paulo para o fim de valorizar o café, regular o seu commercio, promover o augmento do seu consumo e a criação da Caixa de conversão fixando o valor da moeda.

Art. 1.º

Durante o prazo que for conveniente, os Estados contratantes obrigam-se a manter, nos mercados nacionais, o preço minimo de 55 a 65 francos em ouro ou moeda corrente do país ao câmbio do dia, por saca de 60 kilos de café tipo 7 americano no primeiro anno; este preço minimo poderá ser posteriormente elevado até o maximo de 70 francos, conformente as conveniências do mercado. Para as qualidades superiores, segundo a mesma classificação americana, os preços indicados serão augmentados proporcionalmente nos mesmos periodos.

Art. 2.º

Os governos contratantes, por meio de medidas adequadas, procurarão difficultar a exportação para o estrangeiro dos cafés inferiores ao tipo 7 e favorecer, no que for possível, o desenvolvimento do seu consumo no país.

Art. 3.º

Os Estados contratantes obrigam-se a organizar e manter um serviço regular e permanente de propaganda do café, com o fim de augmentar o seu consumo, que, pelo desenvolvimento

Convenio entre os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e São Paulo para o fim de valorizar o café, regular o seu commercio, promover o aumento do seu consumo e a criação da caixa de conversão fixando o valor da moeda.

Art. 1º

Durante o prazo que for conveniente os Estados contratantes obrigam-se a manter, nos mercados nacionais, o preço mínimo de 55 a 65 francos em ouro ou moeda corrente do país ao câmbio do dia, por saca de 60 quilos de café tipo 7 americano no primeiro ano; este preço mínimo poderá ser posteriormente elevado conforme as conveniências do mercado. Para as qualidades superiores, segundo a mesma classificação americana, os preços indicados serão aumentados proporcionalmente nos mesmos periodos

MINAS GERAES

ORGÃO OFFICIAL DOS PODERES DO ESTADO

Estereotipado e impresso em machinas rotativas de Marinoni

ANNO XXIX

ASSIGNATURA
ANNO..... 24\$000
SEMESTRE..... 12\$000

BELLO HORIZONTE
Segunda-feira, 4 de Outubro de 1920
REDACÇÃO: AVENIDA PARAÍPEBA, N. 348

VENDA AVULSA
NUMERO DO DIA..... 100 RÉIS
NUMERO ATRAZADO..... 200 RÉIS

N. 235

A VISITA DE SS. MM. OS REIS DOS BELGAS

O dia de hontem.--Pela manhã--No quartel do 1.º batalhão da Força Publica--A missa no Collegio Santa Maria--Excursões do rei Alberto--O banquete--A recepção na Secretaria do Interior--Os festejos da noite--Notas diversas.

A cidade continuou hontem sob a grata impressão do desvanecimento e do jubilo que aos mineiros causa a visita honrosissima dos soberanos belgas.

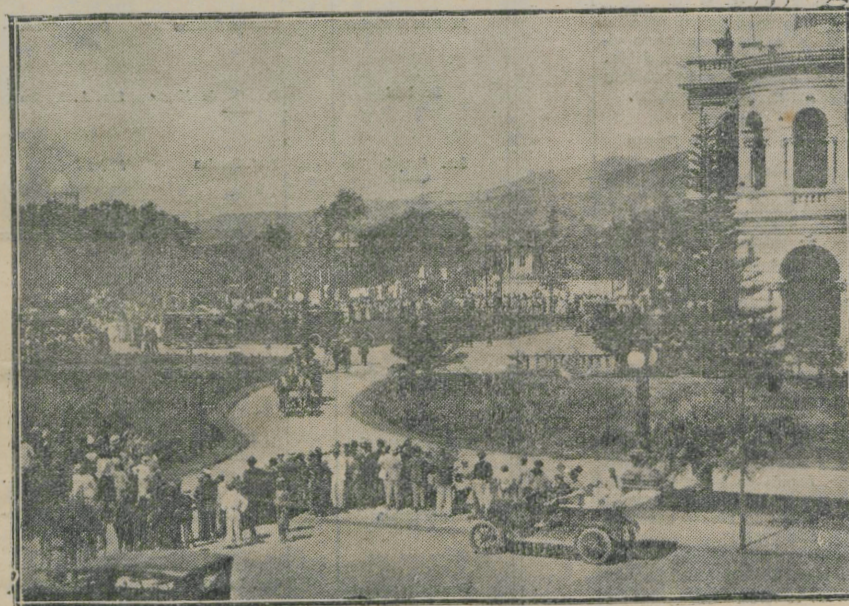
A preocupação unica de todos os nossos conterraneos tem sido vêr e acclamar a figura varonil de Alberto I e a magnanima Rainha Elisabeth, que, durante a guerra, tão nobre e tão eloquentemente souberam falar ao civismo e ao coração dos povos cultos, devotando-se, abnegados e sublimes, á causa grandiosa da civilização.

Os nossos compatriotas experimentaram o mais justificado orgulho com a alta distinção inolvidavel que ao Estado de Minas coube de hospedar, por alguns dias, os Reis dos Belgas.

Os dois gloriosos soberanos, em todas as occasiões em que o comboio real appareceu em territorio mineiro, foram alvo das mais calhoras demonstrações de amor ao nosso povo.

Por toda a parte, numerosas acclamações para acclamar os Reis belgas, pedindo que lhes fosse concedido ver e saudar os seus súbditos.

Sem exaggero, pôde ser affirmado que a visita dos Reis belgas á nossa cidade fez a sua viagem a Belo Horizonte, tantas foram as que



Um aspecto da Praça da Liberdade durante as festas do Rei Alberto

Pela manhã

Muito cedo ainda, Sua Magestade o Rei sahio de Palacio, em automovel, acompanhado dos srs. coronel Tilkens, seu ajudante de campo e major conde Guy d'Oullemont, ajudante da corte, fazendo um passeio pelas ruas e alguns arrabaldes.

Sua Magestade quando regressou ao Palacio, impressionado agradavelmente com a belleza panorâmica da cidade, a exuberancia da floresta admiravel arborização, foi cumprimentar a augusta soberana que já se tinha levantado.

As 8 horas chegava a Palacio o exmo. sr. Presidente do Estado que foi buscar o illustre Soberano para juntos assistirem ás manobras do batalhão da Força Publica.

O Chefe do Estado ta acompanhado do seu ajudante de ordens

No Quartel do 1.º Batalhão da Força Publica

Realizou-se, hontem, pela manhã, na Praça Belo Horizonte, frente ao Quartel do 1.º Batalhão, imponente parada militar, que foi mais uma brilhante demonstração da efficacia, da admiravel disciplina e do garbo marcial da Força Publica do Estado.

As 9 horas, chegavam ao Quartel o rei Alberto e o exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, presidente do Estado, acompanhados de seus ajudantes de ordens, coronel Tilkens, do primeiro, e tenente-coronel Vieira Christo, do segundo, desceendo do automovel que os conduzia debaixo de acclamações da multidão que estacionava nas proximidades do edificio.

Recebidos á porta de entrada, pelos srs. dr. Affonso Penna Junior, secretario do Interior, dr. Julio Octaviano, chefe de Policia e commandante geral da Força Publica, pelo instructor desta, coronel Roberto Drexler, e pelos officiaes tenente-coronel Pedro Jorge, commandante do 1.º Batalhão, e major Soares do Couto, foram o soberano belga e o chefe do governo mineiro conduzidos ao salão de frente do edificio, no andar superior.

Os convidados foram recebidos por uma commissão composta dos srs. capitães Henrique Brandão, José Joaquim Borges e 1.º Tenente Juvenal Pequeno.

Entre os presentes estavam os srs. dr. Raul Soares, Ministro da Marinha, com o seu ajudante de ordens, tenente Ourro Preto; dr. Pirres do Rio, ministro da Viação; dr. João Luiz Alves, secretario das Finanças; dr. Clodomiro de Oliveira, secretario da Agricultura; o general Setembrino de Carvalho, commandante da 4.ª Região Militar, com o seu estado-maior, constituido dos srs. coronel Aguiar, chefe, capitão Fausto Ferraz, ajudante, capitão Pedro Gomes, assistente primeiros tenentes Aguiar Mello e Severino Prestes, ajudantes de ordens; dr. Olyntho Magalhães, embaixador do Brasil em Paris, membros da comitiva real e muitas outras pessoas.

O 8.º batalhão-escola da Força Publica, fez varias evoluções milt

JORNAL MINAS GERAIS - VISITA DOS REIS DA BÉLGICA

04/10/1920

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM AB RA CX 24 DOC 205

A parada infantil na Praça da Liberdade, no dia 5

gem a duas nobres figuras que, para o mundo inteiro, superior-

no semblante de todos lia-se a satisfação com que tomavam parte e assistiam as grandes homenagens

uma de pelotões (para gymnastica). Exercícios de gymnastica; e) Linha de columna de companhia em linha de columnas. Conversões por esquadrões; d) Columna de marcha; e) Desfile batalhão em columna de companhia em linhas de columna; Linha de columnas de pelotões. Continência final: Hymnos Belga e Nacional.

A precisão com que o batalhão executou os ordens de commando, revelando uma perfeita instrução tecnica, movendo-se, rythmico, uniforme, igual, como se todo elle constituísse um só e unico homem, encheu de empolgante enthusiasmo todos os presentes, que não se cansavam de louvar, calorosamente, no correr das evoluções e preparo tecnico e o garbo da nossa Força Publica.

Alberto I, que assistia aos exercicios da sacada principal do quartel, manifestou ao dr. Affonso Penna Junior, secretario do Interior, a magnifica impressão por S. M. recebida da parada, dizendo-lhe que o batalhão em evoluções, naquello momento, mais parecia uma escola de officiaes que de simples soldados.

Às 10 horas, retiravam-se o augusto soberano e o exmo. sr. Presidente do Estado, erguendo-lhes então repetidas vivas entusiasticas a compacta massa popular, que enche a immedição do quartel.

Aos convidados foi servida depois uma taça de "champagne".

Pelo brilho dos exercicios militares de hontem e pelo preparo tecnico nelles revelado pelo 8º batalhão-escola, foram muito felicitados o sr. dr. Affonso Penna Junior, secretario do Interior, dr. Julio Octaviano, chefe de Policia e o instrutor da Força, coronel Roberto Drexler.

— Nos magnificos exercicios de hontem, foi o 8º batalhão-escola commandado pelo tenente-coronel Ioviano de Mello, tendo: como fiscal, o capitão João Procopio; como ajudante de ordens, o capitão Agenor Noronha; e como auxiliar, o tenente João Evangelista.

As 1ª, 2ª e 3ª companhias foram commandadas, respectivamente, pelos capitães Octavio Amaral, Jacintho Costa e Raymundo de Mello Franco, tendo como subalternos os primeiros tenentes Lery dos Santos, Targio Meirelles e Thomaz Amancio, da 1ª companhia; Antonio Fonseca, Adelino Augusto de Andrade e João Lopes de Oliveira, da 2ª; José Fonseca, José Gabriel Marques e Apolinio Alves Coelho, da 3ª.

✽

SS. MM. ouvem missa no collegio Santa Maria e visitam a matriz de S. José

SS. MM. os Reis dos Belgas deram hontem um bello exemplo de catholismo miltante, assistindo, às 11 horas, no Collegio Santa Maria, a missa mandada rezar pela associação das Filhas de Maria daquelle reputado estabelecimento de ensino, dirigido pelas irmãs Dominicas.

SS. MM. chegaram ao Collegio às 11 horas em ponto, sendo recebedos, á entrada do jardim, pela reverda. Superiora e outras irmãs e pelo capellão revdm. padre Severino Severens, da ordem redemptorista.

Grande numero de senhorinhas, ex-alumnas do Collegio, pertencentes aquella associação, dispostas em duas longas alas, cobriram de flores SS. MM., acclamando-os com entusiasticas vivas e vibrantes salvas de palmas.

SS. MM. foram então conduzidos até os dois genuflectorios que lhes estavam reservados proximo ao altar da ben cuidada capella, tendo ali ouvido, com grande recolhimento, a missa que foi celebrada pelo revdm. abbade Nols, scolytado pelo revdm. padre Severino.

Assistiram tambem á missa a exma. sra. Epitacio Pessoa e sua filha, senhorinha Laurita Pessoa, condessa d. Caraman Chimay, conde de Guy d'Oultremont, ajudante de

França, o nosso director, dr. Marzio de Lima, além das Filhas de Maria, da Superiora, professoras e alumnas do estabelecimento, que entoaram, durante aquella cerimonia, bellos canticos, com acompanhamento d. harmonium.

Finda a missa, dirigiram-se S. S. M. M. e demais pessoas presentes para o espaço salão de actos do Collegio, que se achava artisticamente engalanado, ostentando á bocca do palco um escudo com as armas da Belgica.

S. S. M. M. tomaram assento nas cadeiras escuras do palco, sentando-se, aos lados, a exma. sra. Epitacio Pessoa, membros da comitiva e outras pessoas presentes, formando um semi-circulo, ao fundo, a comunidade dominicana.

Foi cantado, então, por todas as alumnas um lindo hymno em honra de S. S. M. M.

Em seguida, uma alumna proferiu entusiastica saudação, em francez, agradecendo a régia visita, depois do que uma interessante menina subiu ao palco para ofertar a S. M. a Rainha Elisabeth um lindo ramalhete de flores naturais, tendo S. M. beijado carinhosamente a pequena ofertante.

Retiraram-se, então, os eminentes visitantes, repetindo-se as mesmas acclamações da entrada, não só no Collegio, como fóra, onde se agglomerava grande massa popular.

No Jardim do Collegio Santa Maria os operadores do exercito belga, que se acham nesta Capital, tiraram varios films e instantaneos, por occasião da chegada e da sahida de S. S. M. M.

Quando se dirigiam para o Collegio Santa Maria, os regios visitantes estiveram em visita á Matriz de S. José, de onde sahiram agradavelmente impressionados.

✽

Excursão a lagoa Santa

Hontem, após o almoço, SS. Majestades mostraram o desejo de visitar Lagoa Santa, districto do municipio de Santa Luzia, e servido por uma magnifica estrada de automoveis, que tem a extensão de 24 kilometros.

Essa localidade pittoresca e cheia de encantos naturais, foi a escolhida para sua residência pelo dr. Pedro Lund, o sabio paleontologo da reputação mundial e que, atacado de insidiosa molestia em sua patria, a Dinamarca, transportou-se para ali, onde, graças á benignidade do clima, conseguiu viver ainda muitos annos, morrendo já velho, depois de ter enriquecido a sciencia com os seus admiraveis trabalhos sobre as nossas cavernas e grutas calcareas.

O saudosissimo monarcha D. Pedro II, quando, em excursão por Minas, foi á Lagoa Santa especialmente para conhecer o modesto sabio, de quem era um grande admirador e cujos trabalhos acompanhava com verdadeiro interesse.

Habitado por gente simples e cavalheirosa, que vivia do seu trabalho de lavoura, o povoado de Lagoa Santa guarda com religioso carinho a memoria do dr. Pedro Lund, que era tambem um grande coraço.

Ha pouco, o Congresso do Estado mandou construir no local, onde foi sepultado, um mausoleo, que representa tocente homenagem ao grande scientista.

Foi essa a localidade a escolhida por SS. Majestades para a visita.

Promptamente attendidos em seus desejos, ordens foram dadas para que se aprestassem os necessarios automoveis.

Além de SS. Majestades, tomaram parte na excursão o sr. presidente Arthur Bernardes, condessa de Caraman Chimay, Mme. Octavio Tarquinio, dr. Noll, medico do Rei, conde d'Oultremont e tenente-coronel Vieira Christom.

Os illustres excursionistas del-

desenrolavam deante dos seus olhos maravilhosos.

Em Vespasiano o povo obrigou os automoveis a parar, fazendo calorosa manifestação aos augustos soberanos.

✽

O banquete

Entre as festas em homenagem aos soberanos belgas, o banquete de hontem, no salão nobre da Secretaria do Interior, foi uma das mais assignalaveis e brilhantes, no seu fim encanto e aprimorada distincção.

O salão, esplendidamente decorado de flores naturais, offuscante de luzes, offerencia bellissimo e maravilhoso aspecto.

O banquete teve inicio ás 20 horas, sentando-se á mesa, que era em forma de U, as seguintes pessoas, que ficaram collocadas na ordem abaixo:

	Presidente da República	S. M. a Rainha	S. M. o Rei	Sra. Epitácio Pessoa	
Ministro da Belgica					Condessa de Caraman Chimay
Ministro da Marinha	Coronel Tilkens	Conde d'Oultremont			Ministro da Viação
Dr. Noll	Sra. O. de Magalhães	Sra. A. Ribeiro			Sra. Afonso Penna
Sra. Octavio Tarquinio	Prof. Sarolea	Major Dujardin			Sr. Leo Gerard
Secretario do Interior	Sra. Clodomiro de Oliveira	Sra. João Luiz Alves			Sra. Julio Octaviano
Commandante Raphael Brusque	Presidente do Tribunal da Relação	Embaixador O. de Magalhães			General Setembrino
Secretario da Agricultura	Senhorinha E. Pessoa	Senhorinha A. Bernardes			Secretario das Finanças
Commandante Guilherme	General Tasso Fragoso	Cap. Cunha Pitta			Prefeito
Latorre Lisboa	Chefe de Policia	Commandante Nobrega Moreira			Consul da Belgica
Tenente Gure Preto	Cap. Pessoa	Juiz Seccional			Carlos Martins
	Coronel Christo				

Serviço o seguinte menu: Consommé crème de Bruxelles. Médallions de turbot à l'ostendaise.

Canetons caprice à la Reine. Noisettes de pain d'ail à l'Ecosais.

Macneons truffés à la Royale. Salade Bello Horizonte.

Pêches Madeleine à la Valois. Rocher de glaces fantasie.

Corbeille de fruits. Dessert brésilien.

Thé et café. Vins.

Após o champagne, levantou-se o exmo. sr. Presidente do Estado, que proferiu notavel oração, calorosamente applaudida por todos os convivas.

Vossas Majestades são credores do reconhecimento e da veneração do genero humano.

Por isso, o Estado de Minas Geraes e seu governo a recebem e agradecem como assignalada distincção. Aqui, como por toda a terra, "o Rei da honra e da palavra" desperta uma viva e salutar corrente de enthusiasmo e de affeto. Na hora caliginosa da maior das convulsões terrenas, a supremacia do caracter de Vossa Majestade, inspiradora de lealdade e coragem, ergueu um monumento pereene de energia humana, traçou um evangelho da liberdade e da honra, que hão de instruir e modelar as gerações vindouras.

Vossa Majestade tudo arrostei

não prestou ouvidos e poz os principios moraes acima de seus interesses materiaes. A Humanidade deve ter como ponto de honra a cicatrização das nobres feridas da Belgica, recebidas todas ellas por amor de uma causa profundamente humana.

O Estado de Minas Geraes eum, prirá com sincero prazer a parte que a grande patria brasileira lhe indicar nesse grande dever. Seu territorio é um dos mais vastos e mais ricos depositos de materiaes cuja exploração coincide com os interesses da economia belga e a completa. O governo de Minas sentir-se-á, portanto, feliz em trazer seu contingente á obra generosa de uma cooperação mais intima entre o Brasil e a Belgica.

Senhor: em nome do governo do povo de Minas Geraes eu tenho a honra de erguer a minha taga pela felicidade de Vossa Majestade, de Sua Majestade a Rainha e de toda a familia real, e pela prosperidade e grandeza da Belgica.

Erguem-se, logo após, para responder á saudação do Chefe do governo mineiro, S. M. o Rei Alberto, que pronuncia este bello e vibrante discurso, terminado por entre entusiasticos applausos:

Les paroles gracieuses que vient d'avoir pour nous S. E. le President de l'Etat de Minas nous ont vi-

Estilo Luis XVI

É um estilo de decoração de interiores e mobiliário que se desenvolveu a partir de França durante o reinado de Luís XVI e que se estende além deste, entre aproximadamente 1774 e 1792. O estilo Luís XVI é clássico e romântico, em contraste com o estilo rococó, marcado pelo luxo e excesso. A simplicidade e o naturalismo também são características dominantes nesse estilo

Rococó

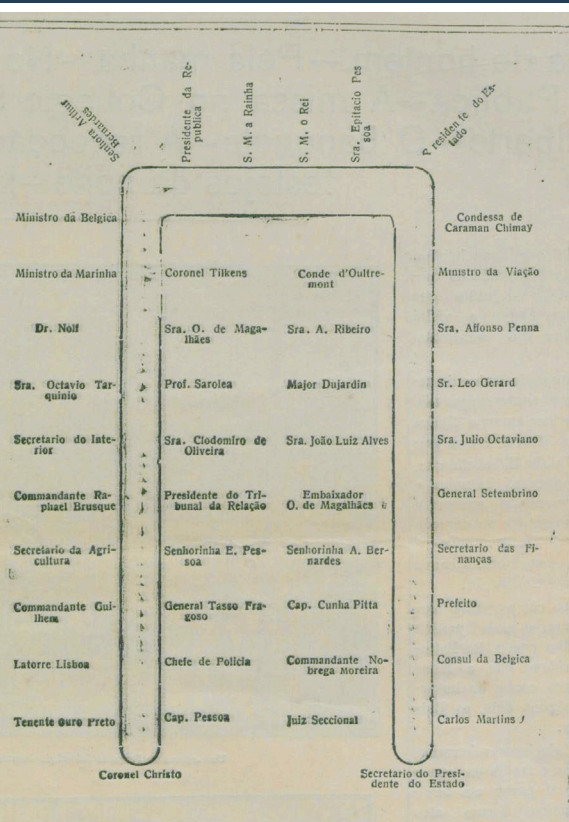
Nome derivado da palavra francesa "rocaille", que significa "concha". É o nome de um estilo artístico, decorativo e arquitetônico desdobrado do Barroco, proeminente especialmente de meados do século XVIII ao século XIX tanto na Europa quanto nas Américas. O Rococó caracteriza-se por estruturas simples, porém ricamente ornamentadas, influenciadas por elementos chineses e japoneses e com cores pouco contrastantes.

A vinda do rei Alberto I e da rainha Elizabeth em 1920 foi um evento celebrado por todo país por se tratar da primeira visita de uma monarquia europeia ao Brasil após a Proclamação da República. A passagem dos Reis da Bélgica por Belo Horizonte, que completou 100 anos em 2020, foi um evento que movimentou a sossegada capital mineira, à época com pouco mais de 20 anos de existência. A comitiva real desembarcou na Estação e se deparou com uma multidão composta por muitos curiosos anônimos e diversas autoridades mineiras. Logo após, seguiu em desfile pelas ruas da capital rumo à sede do governo do estado.

O Presidente do estado, Arthur Bernardes, foi o anfitrião que recebeu o rei e a rainha no Palácio da Liberdade o qual, à época, servia de sede do governo e residência do governador. O Palácio passou por várias modificações, incluindo a troca de boa parte de seu mobiliário, com o intuito de criar um espaço mais familiar e aconchegante para abrigar a realeza. Foram encomendados do Rio de Janeiro vários artigos no **estilo Luís XVI** com detalhes em **rococó** e folheados a ouro para ornamentar suas dependências.

A Praça da Liberdade foi construída inicialmente com um estilo inglês caracterizado por suas formas arredondadas e com um paisagismo com pontes rústicas, uma gruta e até uma réplica do Pico do Itacolomi, erguida para aliviar a saudade dos funcionários públicos ouro-pretanos que se mudaram para Belo Horizonte após a sua inauguração. Com a confirmação da passagem dos reis pela cidade, a Praça passou por uma grande reforma que lhe deu contornos mais retilíneos com jardins de inspiração francesa.

No exemplar do Jornal Minas Gerais publicado em 04 de outubro de 1920 e cuidadosamente guardado pelo então Presidente do estado, Arthur Bernardes, consta a cobertura da passagem dos reis da Bélgica por Belo Horizonte com a visita ao 1º Batalhão da Força Pública, a participação em uma missa no Colégio Santa Maria, a recepção e banquete no Salão Nobre da Secretaria do Interior e as festividades que tomaram conta das ruas. Dentre as curiosidades registradas no jornal da época, está um desenho mostrando como as autoridades estavam sentadas à mesa durante o banquete, o menu servido aos convidados e a transcrição do discurso proferido por Arthur Bernardes ao brindar a presença do rei e da rainha com champanhe.



uase a totalidade, c
em todos os seus bo
s.

Abracos do

Arthur Bernardes.

P. B. B. B.

d-conv

CARTA FALSA DE AUTORIA ATRIBUÍDA A ARTHUR BERNARDES,
CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

03/06/1921

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM AB-04-2-027(02)

Nos dias 09 e 10 de outubro de 1921, o jornal carioca Correio da Manhã publicou duas cartas alegando serem de autoria do governador de Minas Gerais à época e candidato às eleições presidenciais de 1922, Arthur Bernardes. As cartas chegaram às mãos do jornal pelo senador Irineu Machado e traziam ataques dirigidos aos setores militares. Em uma das cartas, remetida a Raul Soares, Arthur Bernardes afirmaria que estava ciente dos banquetes realizados por Hermes da Fonseca, chamando-o de “sargento sem compostura” e cobrando uma postura enérgica de Eptácio Pessoa, então presidente do Brasil, para reprimir os encontros militares. No correr da campanha à presidência, a divulgação das missivas causou grande burburinho.

O desentendimento entre os setores da Marinha e do Exército com o Poder Executivo já vinha acontecendo há algum tempo. A decisão de Eptácio Pessoa em nomear civis para os Ministérios ligados às Forças Armadas acrescentou mais lenha a essa fogueira e ao fim do ano de 1921 as tensões entre a campanha civil de Arthur Bernardes e o apoio do Gabinete Militar a Nilo Peçanha estavam maiores do que nunca, e as cartas chegaram para engrossar esse caldo.

De um lado o jornal e a oposição afirmavam serem verdadeiras as cartas, de outro, o próprio Bernardes e seus apoiadores negavam veementemente a autoria. Na dúvida, foram constituídas comissões para verificar a autenticidade dos documentos e havendo divergência entre os membros desses grupos, foram enviados comissários para o exterior a fim de que se determinasse, de uma vez por todas, a legítima autoria das cartas.

O veredito final foi pela falsidade das correspondências. Após longo exame material e grafotécnico, foi constatado que o papel timbrado utilizado só foi produzido pela Imprensa Oficial a partir de 8 de junho, portanto, era impossível que a carta tivesse sido escrita no dia 03 daquele mês; o fato de ser um papel sem pauta também contribuiu, uma vez que todos os papéis utilizados por Bernardes para escrever cartas continham pauta. Da parte da escrita, a letra era parecida, mas alguns elementos evidenciavam ser uma fraude, entre eles, a própria assinatura. Nas cartas publicadas pelo jornal, a letra ‘t’ não aparece cortada, sendo que Arthur Bernardes usualmente cortava a letra ao assinar.

Descoberto o mistério da autenticidade das cartas, ainda faltava descobrir quem tinha produzido o documento falso. Essa informação só veio à tona depois das eleições de março de 1922, em que Bernardes ganhou de Nilo Peçanha por

Apaniguados

Favorecidos, protegidos, beneficiados.

quase 150.000 votos a mais. Em 24 de março de 1922, Oldemar Lacerda e Jacinto Guimarães confessaram terem falsificado as cartas e entregue ao senador Irineu Machado. Entretanto, nem a confissão foi suficiente para cessarem os questionamentos acerca da falsidade das cartas e as rachaduras entre civis e militares que foram aumentadas pela ocasião, ganharam mais corpo e desembocaram em outros eventos que marcaram a Primeira República no Brasil.



3-6-921

Senhor Raul Soares

Saudações affectuosas

Estou informado do ridículo e acintoso banquete dado pelo Hermes, esse sargentão sem compostura, aos seus apaniguados, e de tudo que nessa orgia se passou. Espero que use com toda energia, de acordo com as minhas últimas instruções, pois essa canalha precisa de uma reprimenda para entrar na disciplina. Veja se o Epitácio mostra agora a sua apregoada energia, punindo severamente esses ousados, prendendo os que saíram da disciplina e removendo

para bem longe esses Generais anarquizadores. Se o Epitácio com medo não atender, use de diplomacia que depois do meu reconhecimento ajustamos contas.

A situação não admite contemporizações os que forem venais, que é quase a totalidade, compre-os com todos os seus bordados e galões.

Abraços do

Arthur Bernardes.

Brasão N. Bonf.

Saudações affectuosas

TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

3-6-921

Senhor Raul Soares

Saudações afetuosas

Estou informado do ridículo

e acintoso banquete dado pelo

Hermes, esse sargentão sem compostura, aos seus **apaniguados**,

e de tudo que nessa orgia se

passou. Espero que use com toda energia, de acordo com as minhas

últimas instruções, pois essa

canalha precisa de uma reprimenda

para entrar na disciplina. Veja se

o Epitácio mostra agora a sua apre-

goada energia, punindo severamente

esses ousados, prendendo os que saíram

da disciplina e removendo

para bem longe esses Generais anarquizadores. Se o Epitácio com medo não atender, use de diplomacia que depois do meu reconhecimento ajustamos as contas. A situação não admite contemporizações os que forem venais, que é quase a totalidade, compre-os com todos os seus bordados e galões.

Abraços do

Arthur Bernardes



CIVIS E MILITARES AO LADO DE UM TANQUE EM UBERABA

1930

AUTORIA DE CLÁUDIO DE SOUZA BARROS

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGPM SI-079(03)

Minas Gerais foi um dos líderes do movimento armado da Revolução de 1930 que culminou na deposição do então Presidente da República, Washington Luís, e impediu que Júlio Prestes assumisse a presidência. O pacto de alternância de paulistas e mineiros no poder durante a República Velha chegou ao fim com a tentativa de Washington Luís fazer um sucessor. A resposta mineira veio com o apoio de Antônio Carlos Ribeiro Andrada, Presidente do Estado de Minas Gerais, a Getúlio Vargas, candidato que fazia oposição a Júlio Prestes e que simbolizava um novo alinhamento para além das forças regionais associadas ao café e articulava interesses de outras regiões do país. A Aliança Liberal que se formou representava um eixo alternativo de poder com maior potencial de mobilização da sociedade.



A luta armada eclodiu em outubro de 1930 com o apoio de parte dos militares, o que foi fundamental para a empreitada. Várias cidades mineiras se tornaram campos de batalha entre os defensores das oligarquias e os liberais. As ruas ficaram tomadas de tropas entrincheiradas. A foto mostra um momento de descontração das tropas que celebravam a vitória: nas ruas de Uberaba, mili-

tares e cidadãos curiosos posam ao lado de um tanque de guerra.

As tropas de revoltosos avançaram em vários estados e a revolução teve seu desfecho com a deposição do presidente Washington Luís pela cúpula do Exército em 24 de outubro. Getúlio Vargas toma posse em 3 de novembro. Anos mais tarde, em 1937, novamente apoiado nas forças armadas, Vargas abria caminho para decretar o Estado Novo, iniciando um período de ditadura marcada pela censura e perseguição de opositores políticos.

A O P O V O M I N E I R O

As palavras que nesta mensagem dirigimos queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. se encontrará nada de insólito, nenhuma revel

Dirigimo-nos, sobretudo, ao espírito lúclo dos nossos co-estadoanos, a sua consciência brada, onde as paixões perdem a incandescência e deixam íntegro o inalterável senso de agamento.

Este não é um documento subversivo; não nem pretendemos conduzir. Falamos à comunidade enxergar divisões ou parcialidades, grupos, c mens. Assim como não pretendemos conduzir, propósito de ensinar. Mas ensinar é uma cor retomar consciência de um patrimônio moral e e seria perigoso considerar uma vez por todas c mente adquirido, é outra muito diferente.

Num tom de conversação em família -família - lidária - queremos recordar a moral como o espiritual não ns materiais arruinam-se e se dono não se detém sobre eles. tas espirituais também se perdem quando o hon cia, por lhe parecer assegurada a sua posse.

MANIFESTO DOS MINEIROS

24/10/1943

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM PA 3.1 CX 01 PC 01

Em outubro de 1943 começou a circular em pequenos panfletos no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, inicialmente, um “Manifesto ao povo mineiro”. O texto de forte caráter crítico ao governo ditatorial de Getúlio Vargas trazia ao fim mais de 90 assinaturas, contando, entre seus signatários, com nomes conhecidos e expressivos da intelectualidade mineira daquele momento. Ao lado do ex-presidente Artur Bernardes, a carta continha os nomes de juristas, como o primeiro reitor da Universidade de Minas Gerais, Francisco Mendes Pimentel; médicos, como por exemplo o psiquiatra Galba Moss Velloso; e políticos, como a presença de Pedro Aleixo.

O texto de 9 páginas trazia uma mensagem clara: chamava os mineiros a agirem contra um governo que cerceava liberdades. Para levar sua mensagem, o Manifesto recorria ao passado do estado de Minas Gerais, recuperando a figura de Tiradentes como um mártir na luta contra a opressão, além de lembrar a ascensão do fascismo na Itália e os esforços da Revolução Francesa para derubada da tirania monárquica.

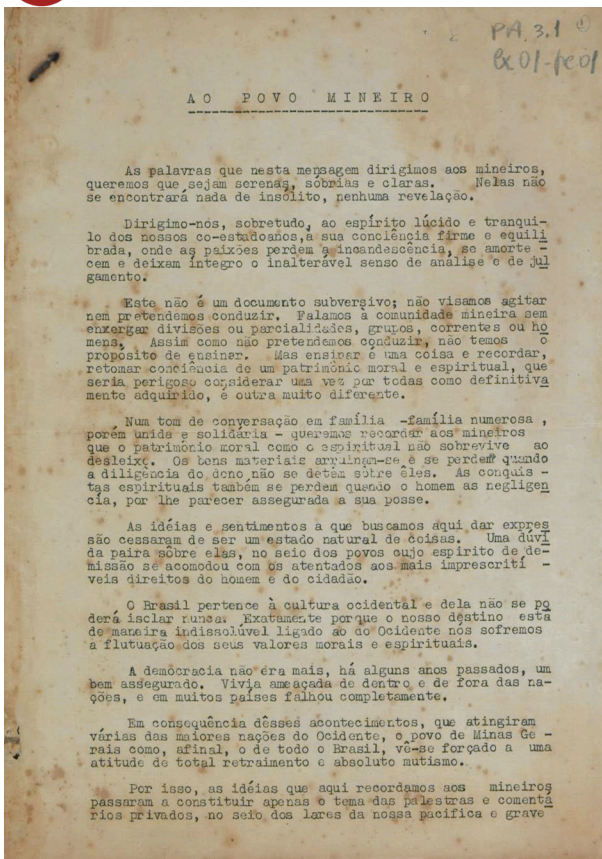
Crítico à situação que tomou o país em 37, o Manifesto não deixava de expressar seu apoio aos acontecimentos de 1930, identificando uma perturbação nos rumos que o país tomava apenas a partir do Estado Novo. Dessa forma, pediam o retorno das liberdades em nome da Democracia, mas mantendo as alterações vividas após o fim da Primeira República, movimento que teve intensa participação de Minas Gerais. O mesmo estado que embarcou ao lado de Vargas para colocá-lo no poder anos atrás, clamava para que sua postura enquanto ditador chegasse ao fim. Entre os argumentos, estava também uma questão internacional ligada à II Guerra Mundial: “Se lutamos contra o fascismo, ao lado das Nações Unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais reclamando para nós mesmos os direitos e as garantias que as caracterizam”.

Após a divulgação do Manifesto, houve uma ação imediata do Departamento de Ordem Política e Social - DOPS - e do Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP. Os signatários que eram funcionários públicos foram compulsoriamente aposentados e alguns empregados de empresas privadas tiveram a demissão forçada, além de intimidações pessoais a alguns dos 92 responsáveis pela carta. Apesar do intuito de abafar a circulação do texto, tais medidas apenas fizeram crescer o interesse pelo Manifesto.

É certo que o Estado Novo só teria fim dois anos depois da circulação do texto, mas os impactos que a carta gerou marcaram não só o governo Vargasista como também toda a história política brasileira nas duas décadas seguintes. É a partir da reunião estabelecida entre diversas personalidades dos setores liberais e conservadores para a elaboração do Manifesto, que surgiu a União Democrática Nacional - UDN, partido político que rivalizou com o Partido Social Democrático - PSD e com o Partido Trabalhista Brasileiro - PTB em todas as eleições até o golpe de 1964 e no qual quase todos que assinaram o Manifesto em 1943 ingressaram.



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO



AO POVO MINEIRO

As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros, queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. Nelas não se encontrará nada de insólito, nenhuma revelação.

Dirigimo-nos, sobretudo, ao espírito lúcido e tranqüilo dos nossos coestaduanos, à sua consciência firme e equilibrada, onde as paixões perdem a incandescência, se amortecem e deixam íntegro o inalterável senso de análise e de julgamento.

Este não é um documento subversivo; não visamos agitar nem pretendemos conduzir. Falamos à comunidade mineira sem enxergar divisões ou parcialidades, grupos correntes ou homens. Assim como não pretendemos conduzir, não temos o propósito de ensinar. Mas ensinar é uma coisa e recordar, retomar consciência de um patrimônio moral e espiritual, que seria perigoso considerar uma vez por todas como definitivamente adquirido, é outra muito diferente.

Num tom de conversação em família - família numerosa, porém unida e solidária -, queremos recordar aos mineiros que o patrimônio moral como o espiritual não sobrevive ao desleixo. Os bens materiais arruinam-se e se perdem quando a diligência do dono não se detém sobre eles. As conquistas espirituais também se perdem quando o homem as negligencia, por lhe parecer assegurada a sua posse.

As idéias e sentimentos a que buscamos aqui dar expressão, cessaram de ser um estado natural de coisas. Uma dúvida paira sobre elas, no seio dos povos cujo espírito de demissão se acomodou com os atentados aos mais imprescritíveis direitos do homem e do cidadão.

O Brasil pertence à cultura ocidental e dela não se poderá isolar nunca. Exatamente porque o nosso destino está de maneira indissolúvel ligado ao Ocidente, nós sofremos a flutuação dos seus valores morais e espirituais.

A democracia não era mais, há alguns anos passados, um bem assegurado. Vivia ameaçada de dentro e de fora das nações, e em muitos países falhou completamente.

Em consequência desses acontecimentos, que atingiram várias das maiores nações do Ocidente, o povo de Minas Gerais como, afinal, o de todo o Brasil, vê-se forçado a uma atitude de total retraimento e absoluto mutismo.

Por isso, as ideias que aqui recordamos aos mineiros, passaram a constituir, apenas, o tema das palestras e comentários privados, no seio dos lares da nossa pacífica e grave Minas Gerais.

Militares na Revolução de 1930 - Belo Horizonte.

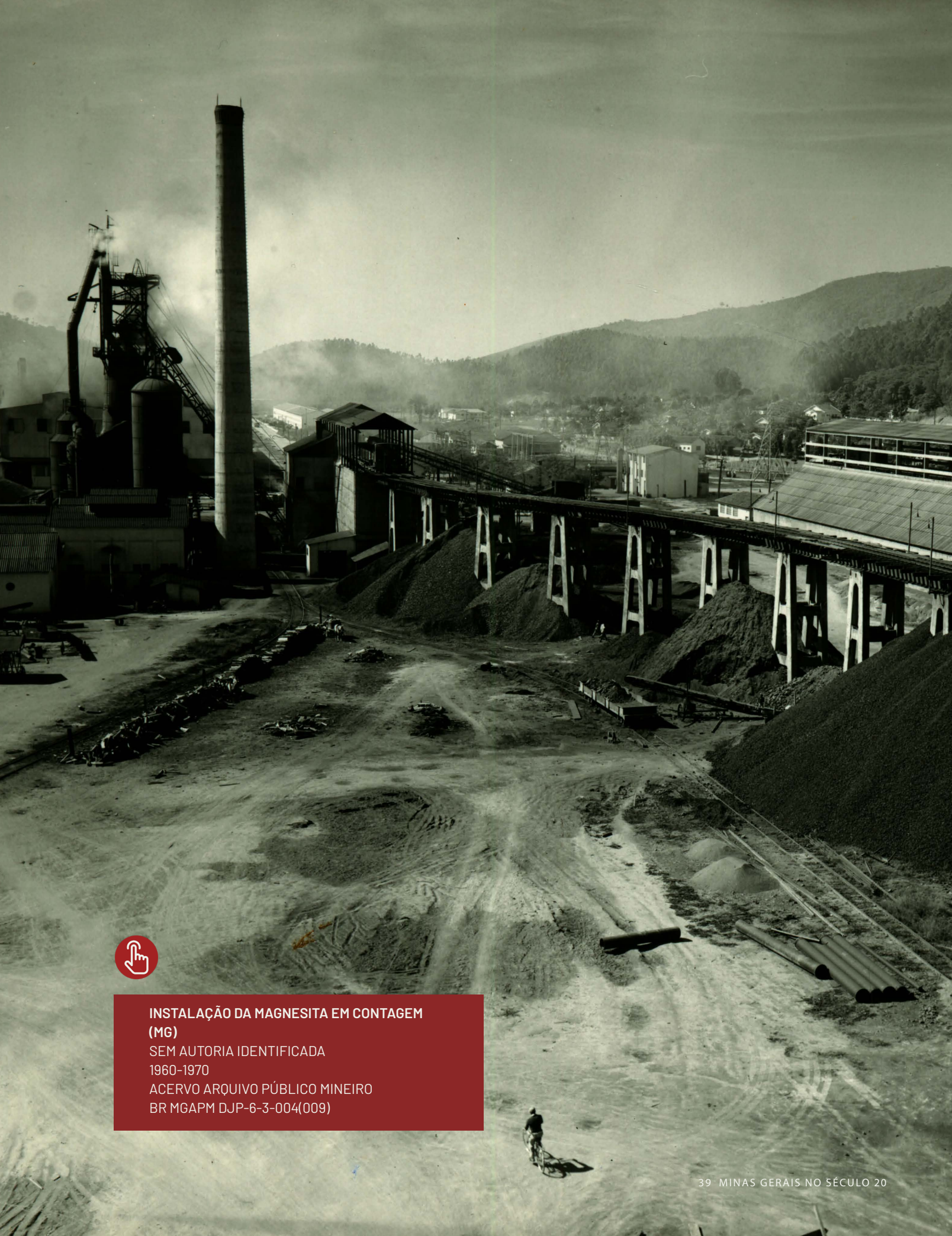
1930

Acervo Arquivo Público Mineiro
BR MGAPM OM-1-052





MINERAÇÃO NO PICO DO CAUÊ, EM ITABIRA (MG)
SEM AUTORIA IDENTIFICADA
1946-1951
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM DJP-6-3-003(057)



**INSTALAÇÃO DA MAGNESITA EM CONTAGEM
(MG)**

SEM AUTORIA IDENTIFICADA

1960-1970

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM DJP-6-3-004(009)

O fortalecimento da indústria de extração mineral e de siderurgia veio na esteira da instalação da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, em Sabará, na década de 1920. Em 1930, após a ruptura do pacto oligárquico da Primeira República, o novo governo definiu o bem mineral como propriedade da nação. Maciços investimentos na indústria de base foram marcas do governo de Getúlio Vargas. Quatro anos mais tarde, em 1934, foi criado o Departamento Nacional de Produção Mineral e em 1940 os direitos das minas de Itabira foram transferidos para o governo federal. No cenário internacional, o acordo de Washington, do qual o Brasil fez parte, garantiu apoio financeiro para a construção de um terminal marítimo, a modernização de uma ferrovia e a abertura de uma mina na bacia do Rio Doce. Essa injeção de recursos propiciou, em 1942, a criação da Companhia Siderúrgica Nacional e da Companhia Vale do Rio Doce.

Os anos que se seguiram foram marcados pela industrialização do setor e por um vertiginoso aumento na exportação de minério. A Companhia Vale do Rio Doce, entre 1952 e 1962, saltou de 1,5 para 6,1 toneladas de minério de ferro exportado por ano. O avanço da extração mineral trouxe riqueza para os cofres do estado e de alguns de seus municípios à custa de prejuízos ambientais que atingem sua população até hoje.

Nas fotos, temos a vista da área de extração de minério localizada no Pico do Cauê, em Itabira e a vista das instalações da empresa de siderurgia Magnesita localizada na Cidade Industrial, em Contagem. A intensa exploração de minério no Pico do Cauê, por exemplo, ocasionou o seu desaparecimento e modificou a paisagem de Itabira. O pico que servia de referência para os viajantes que passavam pela região no século XVIII e chamava atenção por seu brilho azulado já não existe mais. No poema Lira Itabirana, Carlos Drummond de Andrade, nascido na cidade, denuncia a mineração predatória no estado:

*"Quantas toneladas exportamos.
De ferro?
Quantas lágrimas disfarçamos.
Sem berro?"*



SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

- Em conjunto com os professores de geografia e química, se possível, trabalhe a história da ocupação da região em que os alunos moram a partir do estudo do solo. Quais são as atividades econômicas desempenhadas na região? Elas são beneficiadas pela composição química do solo? As cidades se desenvolveram como consequência do desempenho dessas atividades?
- Caso as atividades desenvolvidas não sejam de cunho extrativista, quais foram os fatores que contribuíram para o assentamento de pessoas? Localização geográfica?



**JUSCELINO KUBITSCHEK E NO CANTEIRO DE OBRAS
DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA**

1957

FOTÓGRAFOS ASSOCIADOS LTDA
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM IPS-3-4-014

O fim do Estado Novo não significou o retorno das antigas oligarquias ao poder. Os fluxos migratórios para as cidades, as reformas educacionais e o voto feminino aumentaram o número de eleitores e os tornaram mais diversos. A década de 1950 foi marcada pela consolidação do populismo e do apelo à grande massa de trabalhadores urbanos, o que minou a influência das antigas elites agrárias no processo eleitoral.

Com grande apoio popular e das forças armadas, Getúlio Vargas retorna à presidência entre 1951 e 1954, encabeçando um projeto nacionalista de industrialização. Ao mesmo tempo, enfrentava pressões por parte de setores da elite que se dividiam entre defender um alinhamento ao capital estrangeiro ou apoiar uma intensa participação do Estado. No decorrer desses eventos, Vargas sobrevive à um processo de impeachment, mas perde apoio entre os setores que o apoiavam, sobretudo os militares. Tirando a própria vida em 1954, Vargas inflama as massas e contém a intervenção militar que vinha sendo arquitetada.

Em 1955, Juscelino Kubitschek vence as eleições para presidente, apesar do ambiente pouco favorável, e começa a executar uma agenda que procura atender aos interesses dos nacionalistas, mas com a abertura da economia para o capital estrangeiro. O modelo econômico implementado por JK foi bem-sucedido no curto, mas aumentou a dívida externa ao longo prazo em razão da dependência de insumos importados para alimentar as indústrias instaladas no país.

JK teve seu berço político em Minas Gerais, onde foi prefeito de Belo Horizonte e governador do estado. Na capital mineira, executou um grande projeto de ares modernistas, o complexo arquitetônico da Lagoa da Pampulha, no qual estabeleceu laços com Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, uma parceria que renderia outros frutos no futuro.

O governo JK conseguiu empreender o seu “Plano de Metas” com a realização de grandes obras de infraestrutura para acelerar o desenvolvimento do país e que teve como marco simbólico a construção de Brasília. Enquanto presidente, convidou outro mineiro para ficar à frente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP. Israel Pinheiro, que foi Secretário de Viação e Obras Públicas e mais tarde governador de Minas Gerais, tornou-se, ao lado dos outros dois companheiros já conhecidos, o braço direito de JK no ambicioso empreendimento da construção de Brasília.

convidou outro mineiro para ficar à frente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - NOVACAP. Israel Pinheiro, que foi Secretário de Viação e Obras Públicas e mais tarde governador de Minas Gerais, tornou-se, ao lado dos outros dois companheiros já conhecidos, o braço direito de JK no ambicioso empreendimento da construção de Brasília.

A foto mostra Israel Pinheiro ao lado de Juscelino Kubitschek durante visita às obras da construção da nova capital do país. Brasília representava um novo eixo de desenvolvimento em direção ao interior do Brasil, o que ocasionou fluxos migratórios de trabalhadores em busca de oportunidades e de servidores públicos que viviam no Rio de Janeiro. O avanço pelo interior do país se deu às custas de novos conflitos com povos indígenas e do extermínio de parte dessa população.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

- em conjunto com os professores de artes e literatura, trabalhem o movimento modernista, suas características na cultura, arte e literatura. Se possível, proponham trabalhos em grupo ou individuais sobre os principais expoentes modernistas e suas obras.



MARCHA DA FAMÍLIA EM BELO HORIZONTE

1964

AUTORIA NÃO DENTIFICADA

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM JAO-0127(01)

Campanha da Legalidade

Mobilização civil e militar liderada por Leonel Brizola ocorrida após a renúncia de Jânio Quadros que defendia a manutenção da ordem jurídica e a posse do vice-presidente João Goulart. Durante a Campanha, Brizola criou a “rede da legalidade” e passou a transmitir seus discursos e notícias sobre a resistência via rádio em defesa da posse de Jango.

Udenista

Aqueles que se referem ou integram a União Democrática Nacional, partido político brasileiro, fundado em 1945, de orientação conservadora e frontalmente opoitor às políticas e à figura de Getúlio Vargas. O udenismo caracterizou-se pela defesa do liberalismo clássico e da moralidade, e pela forte oposição ao populismo. Além disso, algumas de suas bandeiras eram a abertura econômica para o capital estrangeiro e a valorização da educação pública.

Além das grandes obras realizadas, o governo JK deixou um legado de inflação e dívidas. O anticomunismo, as denúncias de corrupção e a emergência de pequenos partidos políticos contribuem para desenhar o panorama das próximas eleições presidenciais. Em 1960, Jânio Quadros é eleito presidente com votação expressiva e logo se mostra uma figura controversa. Apesar do apoio da direita brasileira, o presidente desagrada por não consultar os partidos da coligação que o elegeu e também pelo seu não alinhamento aos Estados Unidos no plano internacional.

O curto governo de Jânio Quadros teve fim com sua renúncia em agosto de 1961, como frustrada tentativa de angariar apoio político e popular. Seu vice, João Goulart, que estava em viagem à China, teve sua posse questionada por setores militares e só conseguiu assumir a presidência de fato após a articulação de diversos políticos na chamada Campanha da Legalidade liderada por Leonel Brizola. Entretanto, o Congresso, de maioria udenista, não deixou barato e decidiu pela adoção do parlamentarismo no país. O Brasil teria então João Goulart como presidente, mas as decisões seriam tomadas pelo primeiro-ministro, o mineiro Tancredo Neves.

O regime dura pouco e, em novo plebiscito, o presidencialismo retorna. Crise e antagonismos entre nacionalistas e antinacionalistas se intensificam. A inflação avança, o presidente não consegue apoio no Congresso para a implementação de reformas e as greves se espalham pelo país. O temor da falta de controle do sindicalismo e da ameaça comunista se dissemina.

Um dos episódios que marcaram o período foram as ruas tomadas por manifestações conservadoras. Em Belo Horizonte, temos o registro da campanha Rosário em Família cuja manifestação pelas ruas da cidade contou com a participação do governador Magalhães Pinto. Na foto que registra a marcha, a composição das autoridades já mostra os contornos do alinhamento entre as elites que levou à ruptura institucional em 1964. Há representantes da Igreja Católica, o governador de Minas Gerais, o comandante da 4ª Divisão de Infantaria, general Carlos Luiz Guedes, e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel José Geraldo de Oliveira. O cenário era de polarização ideológica crescente, causada pelo medo inventado e disseminado em relação ao avanço do comunismo.

MINISTÉRIO DA GUERRA

PRIMEIRO EXÉRCITO

4ª R M - 4ª D I

INFANTARIA DIVISIONÁRIA/4

AJUDÂNCIA GERAL

Quartel General em Belo Horizonte

31 de março de 1964.

= TERÇA - FEIRA

= BOLETIM DA ID/4 NR 58 =

= PARA CONHECIMENTO E DEVIDA EXECUÇÃO, PELA ID/4 E POR ESTA GUARNIÇÃO
PUBLICO O SEGUINTE:-

1ª PARTE:- = SERVIÇOS DIÁRIOS =

I - SERVIÇO PARA O DIA 1º DE ABRIL DE 1964 - QUARTA - FEIRA:-

a)- Serviço Externo:-

- Patrulha Mista:- 1 Sargento do 12º RI;

b)- Serviço Interno:-

- Comandante da Guarda:- Sgt EVERALDO, do QG;

- Guarda do QG:- 1 Cabo e 3 Soldados do 12º RI.

2ª PARTE:- = INSTRUÇÃO =

I - REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO DE 1964 - MOVIMENTO REDENTOR:-

1 - A partir do comício de 13 do corrente tornou-se patente ao Presidente da República tomara, afinal, em caráter definitivo, a decisão de mudar, pela violência, o sistema político brasileiro, consubstanciada na Constituição de 1946, levado por, ou organizando, um ambiente de desacôrdo com as aspirações da quasi totalidade do povo e, particularmente, das Forças Armadas de nosso País. A situação nacional de crise em crise, sempre forjadas do alto, vinha se agravando, sob o motivo de atenta observação a campanha sediciosa desencadeada, atuada pelo Deputado Leonel Brizolla, juntamente com agitadores infiltrados no meio sindical de João Goulart. Não é necessário por a população Brasileira, presa de verdadeiro pânico, nos últimos tempos, tão inequívocas as manifestações de várias dessas elementos, já de tal forma seguros do sucesso, que mesmo buscavam mascarar seus desígnios. Entretanto, a ofensa aos

BOLETIM DA 4ª DIVISÃO DE INFANTARIA COM
INSTRUÇÕES REFERENTES À "REVOLUÇÃO DE 1964"

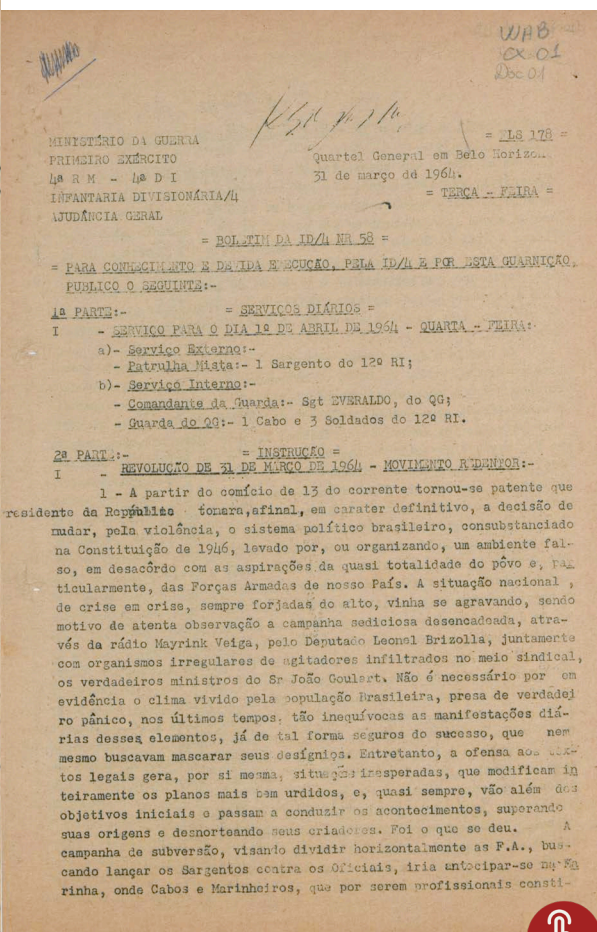
31/03/1964

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM WAB-CX 01-DOC 01

Estado da Guanabara

Território correspondente à cidade do Rio de Janeiro, que, após a construção de Brasília, passou a ser um dos estados da Federação entre 1960 e 1975.



A perda de apoio entre parte dos militares foi decisiva para o avanço do golpe de 1964. Em 31 de março, o presidente é deposto e é instalada uma ditadura militar no país. O boletim da 4ª Divisão de Infantaria do Exército em Minas Gerais, faz referência ao comício do presidente no dia 13 de março de 1964 no qual João Goulart é acusado de querer mudar pela violência o sistema político brasileiro, o que serve de justificativa à intervenção militar diante da ameaça que seu governo representava. A correspondência trocada entre comandantes do Exército e da Polícia Militar detalha a movimentação das tropas rumo à deposição de João Goulart e à tomada do poder.

A tropa da 4ª Divisão de Infantaria que saiu de Juiz de Fora rumo ao Rio de Janeiro para derrubar o presidente, tinha apoio do governo do estado de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, e era liderada pelo general Olímpio Mourão Filho, o mesmo que em 1937, enquanto capitão, elaborou o "Plano Cohen". Este plano, que apresentava provas falsas de uma tentativa de tomada de poder pelos comunistas, foi responsável pelo cancelamento das eleições que ocorreriam no ano seguinte e pela implantação da ditadura do Estado Novo.

Ao sair o **Estado da Guanabara**, João Goulart não consegue articular-se politicamente e viaja para Brasília e, posteriormente, para Porto Alegre na tentativa de organizar uma resistência. Porém, no dia 02 de abril de 1964, enquanto ainda estava no país, o presidente do Congresso Nacional à época anuncia que Jango havia deixado o país e declara a vacância da presidência do Brasil. Dois dias depois, ao perceber que não conseguiria resistir, Goulart recua e decide partir para o exílio no Uruguai. João Goulart morreu na Argentina em 1976 e foi o único presidente do país que morreu no exílio.

Com o apoio da classe média urbana, empresários, imprensa, do Congresso e dos governadores dos estados mais influentes do país (Minas Gerais, São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul), teve início a ditadura civil-militar que teria seu fim apenas vinte e um anos depois, em 1985.

RESERVADO

Belo Horizonte, MG, 16

INSTRUÇÕES PARA EXECUÇÃO DA CENSURA

nto tem a finalidade de reformular normas
nsur nos órgãos de divulgação, no territ

NSURA

imprensa total respeito à Revolução de Ma
vel e visa à consolidação da Democracia.
vulgação de notícias tendenciosas, vagas

ático

do divulgar noticiários e imagens que pro
tamente, a desmoralização

das
do permitir direta ou indiretamente, a di
eclarações, opiniões ou citações de casso
médio da



INSTRUÇÃO PARA EXECUÇÃO DA CENSURA
16/12/1968
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM DOPS 4153 0291-0295

A partir de 1966, a ditadura se torna ainda mais fechada e a estrutura de espionagem e repressão de opositores se amplia. No caso de Minas Gerais, o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) se torna um instrumento da repressão política por meio do monitoramento e prisão de pessoas consideradas subversivas. O reconhecimento da oposição legal é extinto. A falta de resposta para a crise econômica faz o movimento sindical ressurgir em greves e manifestações pelo país.

A Passeata dos Cem Mil, no Rio de Janeiro, e a Greve dos funcionários da Belgo-mineira em Contagem seguiram a esteira dos movimentos que aconteciam no mundo no conhecido Maio de 68. A resposta veio com o Ato Institucional nº 5, em 1968, que endureceu ainda mais a repressão, inflamando movimentos de luta armada contra a ditadura militar no campo e nas cidades.

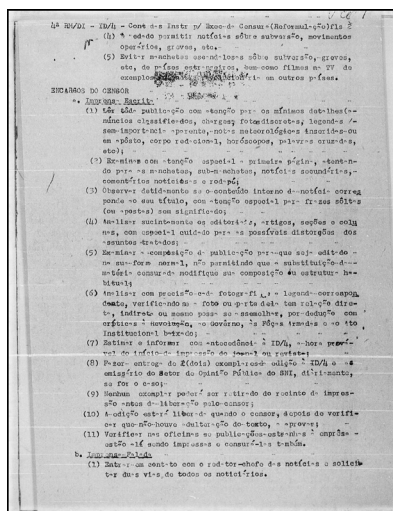
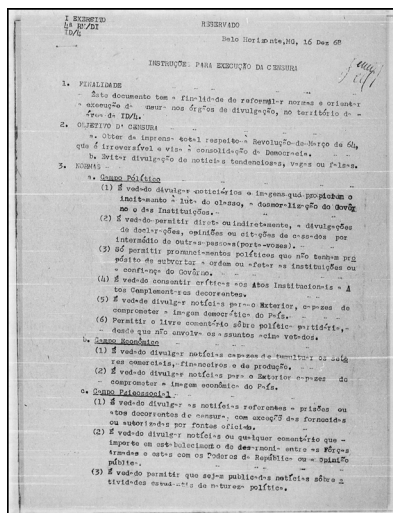
Uma das frentes para conter a oposição ao regime militar se deu pela via da censura. No documento com instruções para a execução da censura produzidas pelo Exército é colocado como objetivo “obter da imprensa total respeito à Revolução de Março de 1964 que é irreversível e visa à consolidação da democracia.” Além disso, o documento ainda informava que a censura deveria ser realizada sem interrupções, 24h por dia, além de ser discreta, não podendo modificar “a costura” dos programas e publicações censuradas, assim surgiria, por exemplo, as publicações de receitas culinárias no meio dos jornais, em substituição às notícias censuradas.

A censura também tinha como alvo filmes, músicas, livros e peças teatrais. No trecho transcrito a seguir são listadas as proibições relativas à manifestações de opiniões ou veiculação de notícias no campo político:

“3. Normas

a. Campo político

- (1) É vedado divulgar noticiários e imagens que propiciem o incitamento à luta de classes, a desmoralização do governo e das instituições.
- (2) É vedado permitir direta ou indiretamente, a divulgação de declarações, opiniões ou citações de cassados por intermédio de outras pessoas (porta-vozes).
- (3) Só permitir pronunciamentos políticos que não tenham o propósito de subverter a ordem ou afetar as instituições ou a confiança do governo.
- (4) É vedado consentir críticas aos atos institucionais e a atos complementares decorrentes.
- (5) É vedado divulgar notícias para o Exterior, capazes de comprometer a imagem democrática do país.
- (6) Permitir o livre comentário sobre assunto político partidário.”





SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA TÉCNICA

LAUDO N.º **64878**

SEÇÃO DE CRIMES CONTRA A VIDA

- V I S T O R I A -

AUTORIDADE REQUISITANTE: - Major Adaury Brandão Alvim.

LOCAIS DOS EXAMES: - Av. Afonso Pena nº 2351 - Departamento de Ordem Política e Social; Rua Pouso Alegre nº 417 - Delegacias Especializadas de Furtos e Roubos; veículo oficial placa de identificação nº 14404, estacionado na Rua Conselheiro Rocha, próximo ao Departamento de Assistência Social.

DATA DOS EXAMES: - Dia 17 de novembro de 1970.

HORA DOS EXAMES: - A partir de 10 horas.

REQUISIÇÃO: - Verbal.

DESTINO DO LAUDO: - À autoridade requisitante.

H I S T Ó R I C O

Por determinação da chefia deste Departamento de Polícia Técnica e em cumprimento à requisição da autoridade supramencionada, os signatários do presente laudo, peritos criminais, compareceram aos locais acima mencionados, onde procederam uma vistoria. Do que lhes foi dado a observar, passam ao relato descritivo, fotográfico e em "croquis".

D A V I S T O R I A

Inicialmente, às 10 horas, os peritos signatários do presente laudo, compareceram ao Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), onde foi procedida a primeira vistoria. O prédio onde é sediado o "DOPS", é de construção sólida, com pavimento, em relação a via pública, de segurança, que são circundadas por muros e posterior, sendo o esquerdo e o direito com 4,60 X 30,00 metros e 4,70 metros. Para se chegar aos portais mencionados, o acesso se faz através de duas portas de chapa e de aço sanfonados, existentes nas partes ântero-laterais.

-segue-

LAUDO DE VISTORIA DO PRÉDIO DO DOPS
16/11/1970
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM DOPS 055 4163 0045-0070

Outro recurso amplamente utilizado para constranger e extrair confissões de opositores capturados foi a tortura física e psicológica que sujeitou os opositores a toda espécie de tratamento desumano. Em alguns casos, os torturados sucumbiam e sua morte era alvo de investigações forjadas. Em outros, essas pessoas entravam para a estatística dos desaparecimentos ocorridos durante a ditadura civil-militar.

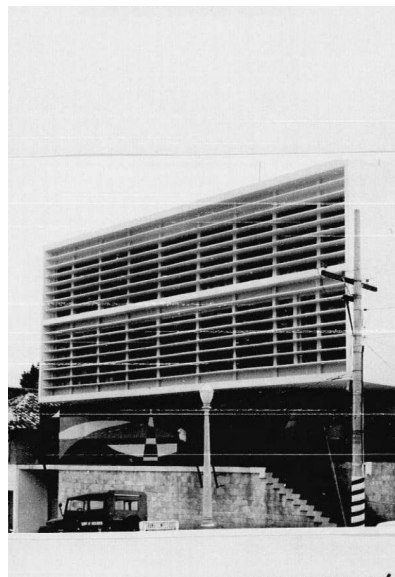
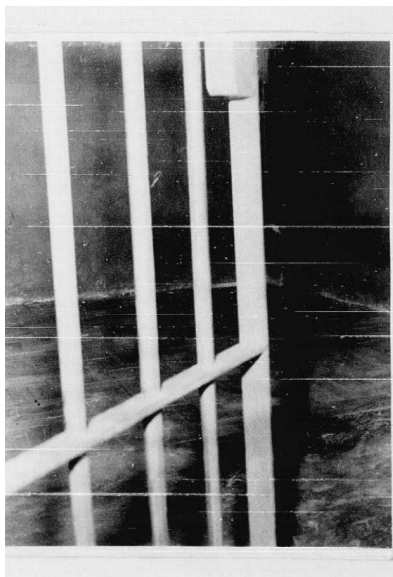
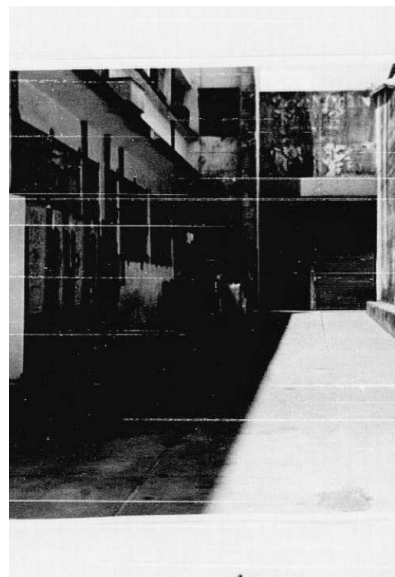
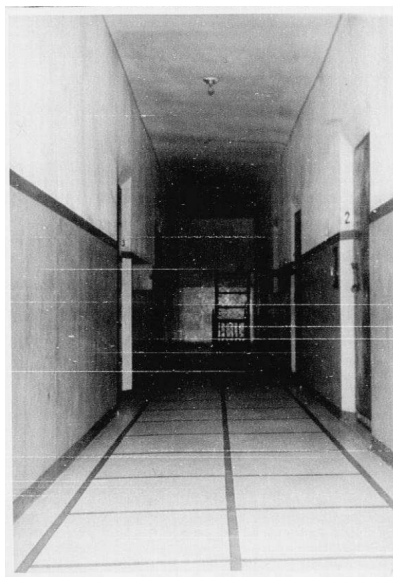
Os abusos cometidos no Brasil foram objeto de denúncias em instituições internacionais de defesa dos direitos humanos. Uma dessas denúncias resultou na realização de uma perícia nas instalações de várias delegacias em Belo Horizonte, inclusive no prédio do DOPS, indicado como um dos locais em que se praticava tortura para extrair confissões dos prisioneiros. O laudo pericial mostra as instalações da delegacia, as celas e as condições às quais os presos eram submetidos.

Embora o parecer do laudo não apresente provas contundentes de tortura e maus tratos, inúmeros outros documentos e depoimentos de pessoas que lá estiveram presas comprovam o contrário. De acordo com o relatório da Comissão da Verdade em Minas Gerais (COVEMG), publicado em 2018, foram identificados 1.531 presos políticos em Minas Gerais, dos quais 66 foram mortos ou permanecem como desaparecidos.

A Constituição Mineira de 1989 extinguiu o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) cujos documentos que deveriam ser transferidos ao Arquivo Público Mineiro permaneceram sob custódia da Polícia Civil. Somente em 1998, após a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Assembleia Legislativa, o Arquivo Público Mineiro recebeu os 98 rolos de microfilme. À época, a Coordenação Geral de Segurança (COSEG) alegou que os originais haviam sido incinerados em 1982. Na ocasião da retirada dos rolos de microfilmes dos documentos do DOPS que estavam sob custódia da Polícia Civil, havia outros 713 rolos com documentos produzidos pela COSEG cujo recolhimento à guarda permanente e abertura ao acesso público se deu somente em 2013, quando os documentos passaram à custódia do Arquivo Público Mineiro.

Diferente do momento político do final da década de 1980, quando havia muita resistência dos órgãos públicos com relação à publicidade de seus atos e à abertura dos arquivos para garantir o exercício pleno do direito à informação, em 2013, após a aprovação da Lei de Acesso à Informação, observou-se maior

celeridade no cumprimento do previsto na legislação no tocante à abertura dos arquivos do período da ditadura civil-militar ao acesso público. Isso tem permitido a apuração de abusos cometidos durante o período, a reparação de prejuízos sofridos pelas vítimas de perseguição e tortura e o avanço na produção de conhecimento a partir de pesquisas em história, ciências sociais e área relacionadas.





COMÍCIO "MINAS PELAS DIRETAS" NA PRAÇA RIO BRANCO, EM
BELO HORIZONTE

24/02/1984

CARLOS ALBERTO

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM SEGOV CX 09 ENV 097 DOSSIE 3954

A retomada do crescimento econômico iniciada em 1968 é interrompida por uma crise mundial em 1973. A eleição de Ernesto Geisel dá um passo em direção a transição e abertura do regime. A pressão de membros da Igreja e de associações de classe repercute no combate à repressão política, que passa a ser reivindicada pela sociedade civil. A censura é suspensa e os presos políticos são anistiados. É iniciado aquele processo que ficou conhecido como “abertura lenta, gradual e segura”. Entretanto, cada vez mais podemos conhecer o quanto o regime ainda realizaria uma política de assassinato dos “subversivos”, camponeses e indígenas, medida encampada pelo Serviço Nacional de Informações – SNI.

A partir de 1983, com a imagem da ditadura desgastada, inicia-se um processo de articulação entre os setores da sociedade para que no ano seguinte houvesse eleições diretas para o cargo de Presidente da República. Em março de 83 chega ao Congresso Nacional a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 5, que ficou conhecida como Emenda Dante de Oliveira, em referência ao deputado que a apresentou. A PEC propunha o retorno das eleições diretas para a chefia do Executivo nacional e tinha grande apoio popular.

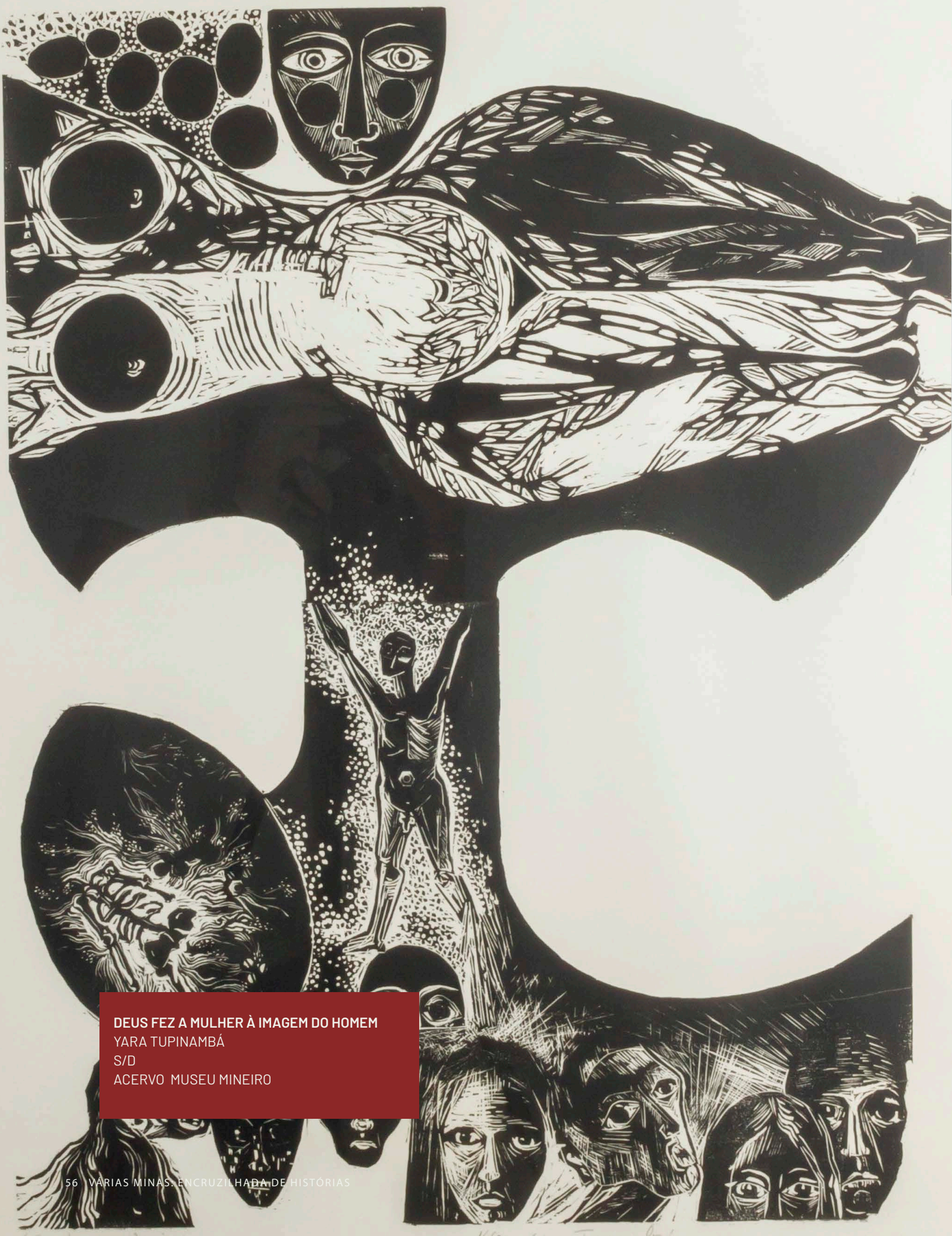


Unindo políticos de diversas posições no espectro ideológico e congregando os membros dos partidos recém-criados, além de intelectuais e artistas, o movimento das Diretas Já mobilizou milhões de pessoas pelo país afora. Se um dos marcos é a manifestação com 1,5 milhão de pessoas na cidade de São Paulo, Belo Horizonte não ficaria de fora e em Minas Gerais também foram gritadas palavras de ordem clamando por eleições diretas em 1985. Na foto acima, por exemplo, podemos ver a principal avenida da capital mineira inundada de pessoas com faixas reivindicando um direito essencial à democracia.

Por 22 votos, a emenda não foi aprovada e em 1985 seriam realizadas eleições indiretas para a presidência da República. Para o pleito, o Congresso Nacional deveria escolher entre Paulo Maluf e Tancredo Neves e ao fim das contas, o mineiro de São João Del Rei foi escolhido para ser o primeiro presidente civil desde 1964 e o responsável por encerrar o período da ditadura civil-militar brasileira, porém, infelizmente, não pode governar. Acometido de diverticulite, Tancredo Neves não pôde comparecer à sua posse e faleceu em 21 de abril de 1985.



ARTES & LITERATURA



DEUS FEZ A MULHER À IMAGEM DO HOMEM
YARA TUPINAMBÁ
S/D
ACERVO MUSEU MINEIRO



Descrição

No centro um homem nu com braços levantados, aparentemente sustentando um corpo nu de uma mulher. Acima, há formas ovais e uma face. Na parte lateral esquerda, há uma forma oval onde está inserido um esqueleto. Na parte inferior há vários rostos.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

- em conjunto com os professores de literatura, filosofia e/ou sociologia, proponha pesquisas sobre as representações de masculino e feminino na arte e na literatura, seus fundamentos ideológicos e suas transformações no decorrer da história.

A história da arte mineira do século XX é marcada pela chegada da escultora belga Jeanne Louise Milde a Belo Horizonte em 1929. A convite do então presidente do estado de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro Andrada, Jeanne Milde mudou-se definitivamente para a capital, integrando uma missão pedagógica constituída por um grupo de professores europeus que participariam da reforma do ensino em Minas Gerais.

Em Belo Horizonte, Milde lecionou na Escola de Aperfeiçoamento, onde preparou professores para ministrar disciplinas de trabalhos manuais, tais como modelagem e pintura. Outro marco da história da arte e da educação mineira é a chegada do pintor fluminense Alberto da Veiga Guignard. Em 1944, convidado pelo então prefeito Juscelino Kubitschek, Guignard criou, em Belo Horizonte, a escola de arte que hoje tem o seu nome e pertence ao Governo do Estado de Minas Gerais.

A história da produção artística mineira, sem sombra de dúvidas, não se reduz à presença e influência de Jeanne Milde e Guignard, mas certamente foi influenciada por eles, que atuaram na formação de artistas e professores de arte. Tanto artistas de tendência figurativa quanto os de tendência abstrata atuaram na produção artística mineira – seja influenciados por Jeanne Milde e Guignard, seja fazendo frente à produção que mais fortemente se impunha no cenário artístico.

Nomes como Érico de Paula, Yara Tupynambá, Inimá de Paula, Márcio Sampaio, Nello Nuno, Chanina, Marcos Coelho Benjamim, Petrônio Bax, Carlos Wolney, Fernando Pierucetti, etc., remetem a uma produção artística de caráter figurativo. Segundo Marcos Hill, “a figuração caracteriza a atitude milenar de traçar figuras à imagem da realidade percebida”. Já artistas como Mário Silésio, Farnese de Andrade, Celso Renato e Amílcar de Castro optaram por reinventar os modos de produção imagética, encontrando na abstração uma potente opção questionadora. A abstração enquanto opção artística é caracterizada pela liberdade dos artistas em representar sem utilizar as formas, cores e perspectivas tradicionais a que recorrem os artistas figurativos. Nascido na Europa, o fenômeno da abstração impactou profundamente a forma como a sociedade ocidental passou a pensar e perceber a imagem.

Ciro dos Anjos

O

AMANUENSE

BELMIRO

ROMANCE

O AMANUENSE BELMIRO: ROMANCE

CYRO DOS ANJOS

1937

ACERVO BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL
DE MINAS GERAIS



O século XX também é marcado pela volta de Minas Gerais ao cenário nacional da produção literária. O estado foi berço de escritores e artistas influentes no Brasil e no mundo com destaque para figuras como Guimarães Rosa, imortalizado por obras como “Grande Sertão: Veredas” e “Primeiras Estórias”, com um estilo literário repleto de simbolismo e beleza. Assim como Guimarães Rosa, outro expoente do modernismo foi Carlos Drummond de Andrade com obras consagradas mundialmente como “O Sentimento do Mundo”, “As Rosas do Povo” e “As impurezas do branco”. Darcy Ribeiro também teve grande produção sobre temas antropológicos dado seu interesse pela cultura popular e indígena com destaque para as obras “Maira” e “Utopia Selvagem”. Além de romancista, Darcy Ribeiro foi antropólogo, etnólogo e educador.

Entre outros importantes escritores mineiros, podemos lembrar ainda de nomes como Abgar Renault, Cyro dos Anjos, Murilo Rubião, Affonso Romano de Sant’Anna, Murilo Mendes, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Henriqueta Lisboa, Oswaldo França Júnior, Roberto Drummond, Bartolomeu Campos de Queiroz, Ziraldo, entre outros.

O trecho a seguir, extraído do texto “Minas Gerais” de Guimarães Rosa publicado em 1957 na revista “O Cruzeiro” e depois no livro “Ave, Palavra” (1988), em publicação póstuma, traz uma série de características com o intuito de definir a “mineiridade”:

“Se são tantas Minas, porém, e contudo uma, será o que a determina, então, apenas uma atmosfera, sendo o mineiro o homem em estado minas gerais? Nós, os indígenas, nem sempre o percebemos. Acostumaram-nos, entretanto, a um vivo rol de atributos, de qualidades, mais ou menos específicas, sejam as de: acanhado, afável, amante da liberdade, idem da ordem, anti-romântico, benevolente, bondoso, comedido, canhestro, cumpridor, cordato, desconfiado, disciplinado, desinteressado, discreto, escrupuloso, econômico, engraçado, equilibrado, fiel, fleumático, grato, hospitaleiro, harmonioso, honrado, inteligente, irônico, justo, leal, lento, morigerado, meditativo, modesto, moroso, obstinado, oportunidade (dotado do senso da), otário, prudente, paciente, plástico, pachorrento, probo, precavido, pão-duro, personalista, perseverante, perspicaz, quieto, recatado, respeitador, rotineiro, roceiro, secreto, simples, sisudo, sensato, sem pressa nenhuma, sagaz, sonso, sóbrio, trabalhador, tribal, taciturno, tímido, utilitário, virtuoso.

Sendo assim, o mineiro há. Essa raça ou variedade, que, faz já bem tempo, acharam que existia. Se o confirmo, é sem quebra de pejo, pois, de mim, sei, compareço como espécime negativo.”

(Trecho do texto “Minas Gerais” de Guimarães Rosa sobre Minas Gerais – Publicado em 1957 ou na revista “O Cruzeiro” e depois no livro “Ave, Palavra” (1988), em publicação póstuma.)

Uma das características que Guimarães Rosa atribui ao mineiro é a reflexividade. Nesse início de século, muitas mudanças se desenhavam nos horizontes, inclusive com uma capital com poucas décadas de vida que teve sua rotina agitada pela passagem da realeza de uma nação europeia e foi cenário da luta armada durante a Revolução de 1930. A urbanização e mudanças no estilo de vida se manifestaram na produção literária.

No romance *O amanuense Belmiro* (1937), Cyro dos Anjos expressa a dicotomia que permeia a literatura da época: a cidade versus o campo e o passado versus o futuro. Especifica-se como mineiro uma inclinação mais psicológica, um lirismo comedido e a tendência de espiritualização da vida, bem como uma linguagem mais preocupada com a clareza e com a precisão linguística. O livro explicita o conflito entre dois tempos históricos e sociais diferentes: o presentismo da vida urbana e o passadismo da vida rural. No capítulo 41, “Matinada”, Belmiro com insônia resolve ir fazer uma caminhada na rua, enquanto observa Belo Horizonte:

“Subindo a Rua Erê, tomei à esquerda a Rua Diábase, que, mais para o alto, recebe o nome de Esmeralda. Segui-a até ao fim e, pela estrada que a continua, cheguei ao Morro dos Pintos. Do alto da colina, contemplei Belo Horizonte, que apenas despertava. As cores, já vivas, do céu e a luminosa beleza da cidade feriram-me os olhos. Os edifícios suntuosos, os grandes jardins públicos, as retas avenidas, situam Belo Horizonte fora dos quadros habituais de Minas. Dentro das casas mora, porém, o mesmo e venerável espírito de Sabaraçu, Tejuco, Ouro Preto e de tantas outras vetustas cidades.” (Trecho de *O amanuense Belmiro* (1937), de Cyro dos Anjos, p. 88).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

A partir da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, as estruturas políticas, sociais e econômicas começaram a tomar novas formas no território brasileiro. Entre as mudanças mais significativas, destaca-se o anseio republicano para modernização do país, tanto na esfera política, quanto na urbanização das cidades, visando desvincular a imagem do império. Em Minas Gerais, a modernização veio através da mudança de Capital e a promulgação de uma Constituição estadual.

a) A partir da Constituição do Estado de Minas Gerais, trabalhe como o federalismo contribuiu para a descentralização do poder nas mãos do governo federal e como ele contribuiu para o fortalecimento e manutenção das oligarquias estaduais.

b) A partir da análise da Planta Geral da Cidade de Minas, trabalhe com os alunos as ideias e concepções que inspiraram o planejamento da cidade. Como elas são transmitidas na disposição de ruas, avenidas e, principalmente, de bairros? Se possível, proponha comparações com outras cidades planejadas, como Brasília, Palmas, Goiânia, Paris, etc.

c) Trabalhe com os alunos a história de povoamento e construção da cidade ou município em que eles moram. Há ou houve algum tipo de planejamento urbano? Há alguma lógica por trás do estabelecimento dos bairros e espaços públicos?

ATIVIDADE 2

Durante a Primeira República (1889-1930), o estado de Minas Gerais teve um importante papel no cenário nacional ao participar com o estado de São Paulo da chamada “Política dos Governadores”. Este sistema, que estabelecia um pacto entre os estados para

permanência no poder, vigorou até as eleições de 1930.

a) O período da Primeira República foi marcado pelo domínio das oligarquias estaduais, em especial Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. A partir da análise da Atas do Convênio de Taubaté, converse com os alunos sobre como deveria funcionar a “Política dos Governadores” e como ela e o próprio Convênio de Taubaté contribuíram para o desenvolvimento do sul e sudeste do Brasil, em detrimento das demais regiões.

b) O termo “fake news”, tem ganhado relevância no Brasil e no mundo desde 2016. Porém, a prática de espalhar notícias e informações falsas faz parte do jogo político desde muito tempo. A partir da análise das Cartas falsas de autoria atribuída a Arthur Bernardes, candidato à presidência da República, converse com os alunos sobre as consequências negativas e os prejuízos causados pelo espalhamento de notícias falsas para as eleições e para a democracia e sobre como podemos nos prevenir dos efeitos das fake news.

ATIVIDADE 3

Minas Gerais teve papel fundamental ao decidir apoiar a chapa de oposição à candidatura de Getúlio Vargas para a presidência do país em 1930. A chamada Aliança Liberal liderou uma Revolução apoiada pelas baixas patentes das forças armadas, como os tenentistas, oligarquias estaduais e também pelas classes médias urbanas, que acabou culminando no golpe que impediu a posse de Júlio Prestes e na condução de Getúlio Vargas ao poder.

a) A partir da análise da foto Civis e militares ao lado de tanque em Uberaba e do Manifesto dos Mineiros, trabalhe com os alunos o papel de Minas Gerais na condução, manutenção e deposição

de Getúlio Vargas como Presidente. Como esses documentos demonstram o apoio civil em 1930 e o papel da elite mineira no início dos questionamentos ao governo do Estado Novo em 1943?

b) De que forma o Manifesto dos Mineiros representa que os interesses do estado e de sua elite política são fluidos? Romper com o Estado Novo significaria voltar à Primeira República ou uma nova forma de garantir que os interesses do estado fossem atendidos a despeito das vontades do governo federal?

ATIVIDADE 4

Desde a descoberta de metais preciosos pelos bandeirantes no século XVIII, a mineração destacou-se como uma das principais atividades econômicas de Minas Gerais. Com o advento da República, o cenário não ficou diferente e avanços tecnológicos importantes foram incrementados à extração mineral no estado, sobretudo a partir de 1930, quando a mineração e a siderurgia foram tidos como prioritários para o governo federal.

a) A partir da análise das imagens Mineração no Pico do Cauê em Itabira (MG) e Instalações da Magnesita em Contagem (MG), promova um debate com os alunos sobre as mudanças no setor da mineração ao longo dos séculos. De que forma as Revoluções Industriais, as Guerras Mundiais e outros eventos históricos contribuíram para as modificações, no Brasil, deste setor? Qual o papel das grandes indústrias e empresas no desenvolvimento de pólos industriais? Quais os impactos ambientais e sociais podem ser causados à região em que grandes empresas são instaladas?

b) O Diploma de Minas Gerais na Exposição Universal de Saint Louis e a visita dos reis belgas a Belo Horizonte documentada pelo Jornal Minas Gerais, demonstram o interesse do estado de se fazer conhecido e reconhecido no exterior nas primeiras décadas do século XX. De que maneira a exploração mineral poderia ser utilizada como um “cartão de visitas” do estado de Minas Gerais para o exterior? Quais as contradições entre a imagem vendida e os problemas reais da mineração e siderurgia?

ATIVIDADE 5

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Brasil se alinhou política e ideologicamente aos Estados Unidos na chamada Guerra Fria. O contexto internacional foi refletido na política nacional e acabou por gerar um enorme medo da União Soviética e,

consequentemente, o medo do comunismo que existia desde a implementação do Estado Novo serviu como um dos pilares para o golpe civil-militar em 1964.

a) A partir da análise da imagem da Marcha do Rosário em Família em Belo Horizonte trabalhe com os alunos os motivos e eventos que demonstraram o apoio civil ao golpe de Estado, para além do anticomunismo e sem desconsiderar o contexto histórico em que a sociedade estava inserida.

b) Ao analisar o Boletim da 4ª Divisão de Infantaria com instruções referentes à “Revolução de 64”, trabalhe o papel fundamental das tropas militares sediadas em Minas Gerais para a deposição do Presidente João Goulart e a implantação da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Se possível, trabalhe ainda a diferença entre os conceitos de golpe e revolução para os grupos que se opunham.

ATIVIDADE 6

Censura e repressão foram dois dos pilares de sustentação da Ditadura Militar no Brasil. O silenciamento de artistas, jornalistas e a perseguição a pessoas contrárias ao governo eram comuns e institucionalizadas desde a década de 1920, mas ganharam nova roupagem a partir de 1964, em especial em 1968 com o decreto do Ato Institucional Nº5.

a) Partindo do documento de Instruções para execução da censura, faça um panorama da cultura censória no Brasil e proponha uma atividade em que os alunos analisem músicas e filmes, que foram censurados, como “censores” e emitam seus pareceres de acordo com as instruções do documento. Promova uma reflexão sobre os motivos pelos quais governos autoritários e ditaduras utilizam a censura. Por que a defesa da liberdade de expressão é importante?

b) Entre as características comuns aos mais diversos regimes autoritários por todo o mundo, destaca-se a criação de polícias políticas cujo objetivo é a “manutenção da ordem e da segurança pública”. Exemplos destes destacamentos são a GESTAPO, OVRA e DOPS, polícias políticas dos regimes nazista, facista e das ditaduras brasileiras, respectivamente. Peça aos alunos que pesquisem e façam uma análise comparativa da atuação das polícias políticas pelo mundo e em como contribuíam para a manutenção dos regimes governamentais.

c) Usando como referência o relatório de vistoria nas instalações do DOPS-MG, onde não foram

encontradas irregularidades pelo fiscal, debata com os alunos os mecanismos de repressão utilizados durante a Ditadura Militar e os meios encontrados pelo regime para ocultar as evidências das violações cometidas por eles. Converse com os alunos sobre a importância dos Direitos Humanos para a garantia de que presos tenham condições dignas de tratamento e sobrevivência enquanto aguardam por julgamento, durante o encarceramento e cumprimento de pena. Adicione à conversa qual o papel do Ministério Público em garantir que esses direitos sejam cumpridos e que denúncias sejam ouvidas.

ATIVIDADE 7

A década de 1980 foi marcada pelo surgimento e estabelecimento de entidades civis na luta pela redemocratização e anistia. Uma das maiores ações promovidas por estes grupos, foi a campanha pelas eleições diretas entre 1983 e 1984, mobilizando milhões de pessoas pelo Brasil.

a) No ano de 1979, após intensas campanhas populares, foi promulgada a Lei da Anistia, que concedeu indulto àqueles que cometeram crimes políticos ou conexo com estes, entre os anos de 1961 e 1979. Trabalhe com os alunos a atuação dos grupos que lutaram pela aprovação da lei. Em que medida a lei também serviu para eximir os agentes públicos da responsabilidade em relação aos crimes cometidos por eles durante a ditadura?

b) A partir da fotografia da Campanha Diretas Já, divida os alunos em grupos e atribua a cada grupo a tarefa de pesquisar sobre o sistema eleitoral e os direitos ao voto nos diferentes momentos da história do Brasil (sugere-se a divisão entre Brasil Império, Primeira República, Governo Vargas, Estado Novo, Período Democrático, Ditadura Civil-Militar e Nova República). Ao fim, proponha aos alunos que apresentem as considerações de cada grupo a fim de identificarem as semelhanças e diferenças entre os períodos.

c) As políticas de reparação após períodos autoritários ou ditatoriais ganharam forma desde o fim do nazismo, sendo fortalecidas após o fim das ditaduras latino-americanas da segunda metade do século XX. No Brasil, foi instituída a Comissão da Verdade em 2011, a fim de investigar e lançar luz aos acontecimentos da ditadura civil-militar, apurando as violações de Direitos Humanos. Em Minas Gerais, também foi criada uma Comissão da Verdade estadual, a COVEMG, que apresentou em 2018 um relatório de mais de 1500 páginas contendo detalhamentos sobre as prisões, perseguições e violências cometidas

nos mais diversos âmbitos do estado por parte da ordem militar. Trabalhe com os alunos a importância de ações de reparação como as estabelecidas pelas Comissões. Proponha aos alunos que investiguem, de forma comparativa, as maneiras como Argentina e Chile lidaram com o passado ditatorial e em que medidas as ações tomadas nesses países são diferentes das adotadas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Luciana Teixeira de. Singularidade e igualdade nos espaços públicos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 2, p. 112-127, 2007.

BAHIA, Cláudio Lister Marques. Metamorfoses da Metrópole. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 2, p. 60-75, 2007.

BORGES, Maria Eliza Linhares. Uma visão da capital cinquentenária. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 2, p. 76-91, 2007.

CASTRO, Bruno Viveiros de. A canção amiga nas ruas da cidade. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIV, n. 2, p. 120-133, 2008.

CAVALCANTI, Orlando. *Os Insurretos de 43 (O Manifesto dos Mineiros)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 2, p. 158-173, 2007.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2010.

DUARTE, R. H.. Á sombra dos ficus: natureza e sociedade em Belo Horizonte. *Ambiente e Sociedade (Campinas)*, v. 10, p. 25-44, 2007.

DULCI, O. *Política e recuperação econômica em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

DUTRA, Eliana. (Org.). *BH: horizonte históricos*. Belo Horizonte: C/Arte Editora, 1996.

DUTRA, Eliana; BOSCHI, Caio (Orgs.). *Estudos sobre Belo Horizonte e Minas Gerais*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2018.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. A cidade refletida em seus museus. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 2, p. 128-143, 2007.

GOMES, Ângela Castro (Org.). *Minas e os fundamentos do Brasil moderno*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

JULIÃO, Leticia. *Belo Horizonte: itinerários da cidade moderna (1891-1920)*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1992.

LE VEN, Michel. *Classes sociais e poder político na formação espacial de Belo Horizonte*. 1977. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Belo Horizonte: Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, 1989.

LE MOS, Celina Borges. Uma centralidade belo-horizontina. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 2, p. 92-111, 2007.

MANIFESTO DOS MINEIROS. *Transcrição dos depoimentos de seus signatários (1977)*. Rio de Janeiro, FGV/CPDOC-História Oral, 1981.

MATA, Sérgio da. A dialética do aggiornamento. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 2, p. 144-157, 2007.

MEDEIROS, Bruno Franco; ARAUJO, Valdei Lopes de. A história de Minas como história do Brasil. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 1, p. 22-37, 2007.

MENESES, José Newton Coelho. (Org.). *Orbe e Encruzilhada. Minas Gerais 300 anos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

MINAS GERAIS, Governo do Estado. *Comissão da Verdade em Minas Gerais: Relatório*. Belo Horizonte: COVEMG, 2017.

MIRANDA, W. (Org.). *Belo Horizonte: a cidade escrita*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

MOTTA, R. P. S.; REIS FILHO, D. A. ; RIDENTI, M. *A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Arquivos da Polícia sob o foco da História. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIX, p. 58-77, 2013.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *As universidades e o regime militar. Cultura política brasileira e modernização autoritária*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Ditaduras Militares - Brasil, Argentina, Chile e Uruguai*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2015.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva/Fapesp, 2002.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O ofício das sombras. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLII, n. 1, p. 52-69, 2006.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Sobre as origens e motivações do Ato Institucional 5. *Revista Brasileira de História*, v. 38, p. 195-216, 2018.

PASSOS, Daniela. *A formação do espaço urbano da cidade de Belo Horizonte: um estudo de caso à luz de comparações com as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro*. *Mediações, Londrina*, v. 21, n. 2, p. 332-358, 2016.

PEREIRA, Raquel Aparecida. Bandeiras vermelhas ocupam as ruas. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLII, n. 1, p. 70-81, 2006.

RIBEIRO, S. *O espaço público em Belo Horizonte, a Avenida Afonso Pena como lugar de sua manifestação*. 2000. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Belo Horizonte: Escola de Arquitetura/ UFMG, 2000.

RODRIGUES, Danielle Uchôa Alonso. *Cidade real e cidade imaginária: a criação de Belo Horizontes (1895-1910)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. Da natureza ao construído. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIII, n. 2, p. 44-59, 2007.

SANTANA, Emerson Nogueira. Camisas-verdes em marcha no solo mineiro. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLII, n. 1, p. 82-95, 2006.

SCHMIDT, Benito Bisso. Em busca de “solidariedade ativa”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. XLIV, n. 2, p. 86-101, 2009.

SEITENFUS, Ricardo. *O Brasil vai à Guerra: o processo do envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial*. SP: Manole, 2003.

SENRA, Marcia. *A cidade moderna: história, memória e literatura – Paris, Belo-Horizonte*. *Revista Univap*, São José

dos Campos, v.17, n. 29, p. 62-79, 2011.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

STARLING, Heloísa Murgel. Os senhores das gerais: os novos inconfidentes e o golpe de 1964.. Petrópolis: Vozes, 1986.

STARLING, Heloísa Murgel; SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.) . Dicionário da República: 51 textos críticos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VASCONCELOS, S. Belo Horizonte no seu tempo de calça curta. Revista Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 34, p. 24-30, 1991.

VEIGA, Cynthia Greive. Cidadania e educação na trama da cidade: a construção de Belo Horizonte em fins do século XIX. Tese (Doutorado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.

VERIANO, Carlos Evangelista. Belo Horizonte: cidade e política –1897-1920. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. A capital controversa. Revista do Arquivo Público Mineiro, v. XLIII, n. 2, p. 28-43, 2007.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. Federalismo oligárquico com sotaque mineiro. Revista do Arquivo Público Mineiro, v. XLII, n. 1, p. 96-109, 2006.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

REALIZAÇÃO

Minas
300 anos

